

E-book da Oficina On-line Nacional

# ADVENTO e NATAL 5º ano/2024



# Árvore de Natal

## VIDA E ESPERANÇA

Assessoria: Pa. Ester Delene Wilke e Cristiane Holetz Weingärtner



**Realização:**  
Coordenação do Trabalho com  
Jovens, Coordenação de  
Gênero, Gerações e Etnias e  
Coordenação de Educação  
Cristã da IECLB



E-book da Oficina On-line Nacional

# ADVENTO e NATAL 5º ano/2024



## Árvore de Natal

### VIDA E ESPERANÇA

Assessoria: Pa. Ester Delene Wilke e Cristiane Holetz Weingärtner



**Realização:**  
Coordenação do Trabalho com Jovens, Coordenação de Gênero, Gerações e Etnias e Coordenação de Educação Cristã da IECLB





# APRESENTAÇÃO

---

Como diz o hino, “Já vem perto o Natal” (Livro de Canto da IECLB, 355). É tempo de prepararmos nossa casa, comunidade e instituição para celebrar o nascimento de Jesus, o Emanuel, Deus-conosco. E um dos símbolos mais significativos dessa celebração é a árvore de Natal.

Na 5ª edição da Oficina On-line de Advento e Natal, buscamos refletir sobre esse símbolo à luz da Bíblia, da confessionalidade luterana e da vivência comunitária da fé. Além das reflexões e das atividades práticas realizadas na oficina, este e-book contém diferentes subsídios sobre o tema.

Que este material seja uma inspiração, contribuindo para que este tempo tão especial de Advento e Natal seja vivido com profunda espiritualidade, alegria e esperança.

Abençoado tempo de Advento e Natal!

Pastora Carmen Michel  
Catequista Daniela Hack  
Teóloga Kátlin Franciele Dickel



**#adventoenatalnaIECLB #jeieclb #educacaocrista #comunidadescriativas**



# SUMÁRIO

Neste material você encontra:

## PRIMEIRA NOITE

Meditação .....	5
Da Criação ao apocalipse: a árvore em diferentes contextos bíblicos .....	7
Árvore de Natal – o pinheiro .....	9
Árvore de Natal – vida e esperança .....	11

## SEGUNDA NOITE

Nosso pinheirinho de Natal – uma história sobre o pinheirinho de Natal .....	13
Confeccionando em conjunto uma árvore de Natal .....	14

## OUTROS SUBSÍDIOS PARA TRABALHAR O TEMA

O Amigo das Crianças .....	18
A história da árvore de Natal e os hinos natalinos .....	19
Alguns hinos para o Advento e o Natal .....	22

### Poemas de Natal

Projeto de Natal .....	22
Quisera, Senhor! .....	23
O pinheirinho de Natal .....	24

### Ideias práticas

Árvore cheia de surpresas para vivenciar o Advento .....	24
Árvore da Paz .....	26
Árvore de Natal enfeitada .....	27
Bandeja natalina .....	28
Árvore de Natal diferente .....	29
Árvore de Natal com laços .....	31

### Teatros, jogral e fábula

Belém: a casa do pão .....	32
Pinheiro e seus enfeites .....	34
O menino e a árvore de Natal .....	35
A história das três árvores .....	39

Referências.....	43
Ficha técnica .....	44



# PRIMEIRA NOITE

## MEDITAÇÃO

*Pa. Carmen Michel*

**MÚSICA:** Árvores <https://youtu.be/UrYRxfVW0iw>

### INVOCAÇÃO

Acolho vocês em nome de Deus,  
Que é fonte de vida e beleza  
que como árvore frondosa, em Jesus Cristo oferece  
descanso para o corpo e frescor para alma  
E no poder do Espírito Santo nos anima, move e faz viver!  
Sob a bênção de Deus aqui nos unimos e reunimos. Amém.

### SALMO 1 – Leitura dirigida do salmo

- Convide a quem puder, para colocar-se de pé. Quem preferir pode permanecer sentado, sentada. Neste caso, procurar uma posição confortável, na qual possa apoiar os pés totalmente no chão.

- Nessa posição, deixar os braços e os ombros soltos, as mãos livres e espreguiçar o corpo todo, movendo os braços e a cabeça de forma a ocupar o espaço livre à sua volta.

- Inspirar profundamente, respirar lentamente. Quem puder e quiser, pode fechar os olhos e se deixar conduzir nesse momento de meditação.

- Novamente inspirar, deixando o ar entrar pelo nariz, sentindo o ar passar por todo o corpo, oxigenando cada órgão, cada membro dos pés à cabeça.

- E lentamente, expelir o ar pela boca. Inspirar, respirar.

Nesse movimento de respiração, sinta o seu corpo, perceba o seu espaço, perceba os cheiros, os aromas, os sons à sua volta

- Imagine que você está num campo, numa floresta, num lugar de muitas árvores; E que você é uma dessas árvores!!!

Imagine-se uma árvore...

- *Que árvore é essa? Que árvore é você?*

- Uma árvore grande, pequena, uma árvore frutífera, um sombreiro? - *Que árvore é você?*

- Imagine essa árvore e o galhos dela crescendo e ocupando seu espaço;

- Perceba seus pés tocando o chão. Fixe seus pés no chão. Fixe bem as raízes de sua árvore.
- E agora, deixe-se embalar suavemente pela brisa que toca os galhos, as folhas, os frutos, as flores dessa árvore.
- Observe os sons à sua volta. Há um rio próximo de você. Ouça-o. Refresque-se com a água que está perto de você. Deixe que suas raízes absorvam a água desse riacho.

### LEITURA DO SALMO 1.1-3

**CANTO:** Espírito de Deus toma conta de mim

<https://www.youtube.com/watch?v=V9GLqbTUnQ0>

O salmista, diante de Deus e a partir de sua fé, reflete sobre a vida, sobre a sua relação com Deus, e mais precisamente, sobre a relação da vida com a vontade de Deus. Ele chega à conclusão de que a proximidade da água não é a garantia de sucesso, mas a força que dá resistência nas turbulências da vida. Por isso, a importância de meditar na lei do Senhor e nela buscar orientação para o bem viver.

Especialmente em tempos em que somos constantemente atropelados e atropeladas por descaminhos, por ódios e violências, por mentiras pregadas como verdades... À semelhança do salmista, famílias, grupos, comunidades, segmentos da sociedade atestam que é bom estar plantada, plantado junto à corrente de águas, onde a vida é respeitada e protegida, podendo desabrochar mesmo em meio às tempestades, porque "Deus conhece o caminho das pessoas justas". Amém.

**VOLTAR**



# DA CRIAÇÃO AO APOCALIPSE: A ÁRVORE EM DIFERENTES CONTEXTOS BÍBLICOS

Pa. Ester Delene Wilke

No princípio da Criação, Deus colocou a árvore da vida no centro do jardim, e “Deus viu que isso era bom”. No terceiro dia, sua palavra criadora também destinou as árvores para assegurar a continuidade e a sustentabilidade da vida, pois delas surgem os frutos, que contêm as sementes (Gênesis 1.11-12). Para nosso sustento e desfrute, Deus “fez brotar todo tipo de árvores agradáveis à vista e boas para alimento” (Gênesis 2.9).

No relato da Criação, vemos que, ao lado da árvore da vida, Deus colocou a árvore do conhecimento do bem e do mal, ordenando que dela não se comesse. Esse limite no jardim revela que, no centro da vida, há uma esfera que pertence a Deus. Ao ultrapassá-la, o ser humano traz sofrimento e morte à sua existência. “Segundo Lutero, existe um único pecado do qual todos os demais decorrem: a falta de fé e confiança em Deus. Quando a pessoa não confia em Deus, ela se curva sobre si própria e, assim, se torna injusta, egoísta, individualista, gananciosa, arrogante, prepotente, violenta e assassina” (Wachholz, 2012).

A ordem de Deus, “desta árvore não comerás”, não se refere à maçã ou à sexualidade, como muitas interpretações sugerem. Em vez disso, deve ser compreendida como uma linguagem simbólica que ajuda as pessoas a reconhecerem melhor seu lugar na Criação, a partir das árvores que Deus colocou no jardim. Na relação entre as pessoas, Deus e a Criação, **a vida é dádiva divina que precisa ser cuidada e promovida**. Como diz Luiz Carlos Ramos (2012): “Chama a atenção o fato de que Deus tenha plantado a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal” e que esta não deveria ser tocada. Trata-se de uma reserva ecológica, uma área restrita que a humanidade jamais deveria violar, localizada bem no centro do Éden”.

A autora Roberta Russo (2021) descreve a força dos símbolos presentes na Bíblia da seguinte maneira: revelam em suas imagens e narrativas as verdades íntimas da fé e, ao mesmo tempo, as verdades íntimas do ser humano. A comunicação simbólica supera os limites do tempo e do espaço, da contingência histórica e da rotina diária, da matéria e da corporeidade. Vejamos alguns exemplos:

Abraão recebe três mensageiros de Deus em sua tenda, cuja presença foi para anunciar a gravidez de Sara. Ele os acolhe debaixo de uma árvore, no bosque de carvalhos, em Manre. Nas entrelinhas de Gênesis 18.1-15, percebemos que, mais do que cumprir a antiga lei da hospitalidade, os visitantes foram acolhidos à sombra. Debaixo da árvore receberam água, lavaram os pés, descansaram e se alimentaram com fartura. **Árvore se torna um símbolo de acolhida, encontro, partilha e anúncio de esperança.**

Em Levíticos 23.40, seguindo a orientação de Deus, Moisés instruiu o povo sobre como celebrar a Festa dos Tabernáculos, ou festa da colheita. No primeiro dia, deveriam ser colhidos frutos das melhores árvores, além de ramos de palmeiras, árvores frondosas e salgueiros, permitindo que o povo festejasse com alegria diante de Deus. Assim, Deus sustenta a vida por meio do que as árvores oferecem.

No livro de Juízes, encontramos a profetisa e juíza Débora, que se sentava sob uma palmeira nas montanhas de Efraim. Ali, ela aconselhava, orientava e julgava as demandas do

povo. Essa árvore passou a ser conhecida como a **Palmeira de Débora** (Juízes 4.5). Era o local de encontro entre Débora e o povo, um **espaço de escuta e liderança**, marcando sua presença na memória do Antigo Testamento.

O Salmo 1 descreve como bem-aventurada a pessoa que coloca Deus no centro de sua vida. Guiada por escolhas éticas e por valores que provêm da lei do Senhor, **essa pessoa “é como uma árvore plantada junto à corrente de águas, que no devido tempo, dá seu fruto, e cuja folhagem não murcha”** (Salmo 1.3). O Salmo 92 reforça essa imagem, usando a palmeira e o cedro do Líbano como símbolos de vitalidade contínua, mesmo na velhice. Em Jeremias 17.8, a pessoa que confia em Deus é comparada a uma árvore com raízes profundas, que permanece verde e frutífera mesmo em tempos difíceis. Ezequiel compara o povo de Israel a uma videira que, com o cuidado certo, torna-se viçosa e cheia de frutos (Ezequiel 17.5-10; 19.10-14).

No contexto da destruição de Jerusalém, seguida pela deportação e escravidão do povo de Israel, o Salmo 137 menciona os salgueiros como testemunhas de um tempo de sofrimento: “Às margens dos rios de Babilônia, nós nos assentávamos e chorávamos, lembrando-nos de Sião. **Nos salgueiros que lá havia, pendurávamos as nossas harpas”**.

Isaías, o profeta da esperança, anuncia: “virá um descendente do rei Davi, filho de Jessé, que será **como um ramo que brota de um toco**, como um broto que surge das raízes” (Isaías 11.1).

As analogias entre árvores, seus frutos e o comportamento das pessoas também aparecem no Novo Testamento. Jesus, ao ver uma figueira aparentemente saudável, mas sem figos, usa-a simbolicamente para falar sobre o povo de Israel (Marcos 11.12-14). Ele ensina que **uma árvore boa necessariamente dá bons frutos, e uma árvore má, maus frutos**, refletindo a natureza da pessoa (Lucas 6.43-44). João Batista, ao pregar às multidões, compara o juízo de Deus a um machado na raiz das árvores, afirmando que aquelas que não produzem bons frutos serão cortadas e jogadas no fogo (Lucas 3.9).

Jesus também compara o **Reino de Deus** a uma **pequena semente de mostarda, que cresce e se transforma em uma grande árvore**, proporcionando abrigo para todos os pássaros que se achegam em seus galhos. Em outro contexto, Jesus usa a imagem da videira, dizendo: “Eu sou **a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor**” (João 15.1) ... **“e vocês são os ramos”** (v. 5), destinados a dar muito fruto.

O livro de Apocalipse, com sua linguagem simbólica, mostra que Deus intervém na história. A Árvore da Vida, que estava no princípio da Criação, no jardim de Deus, estará novamente no final. Do Cordeiro de Deus procede a vida restaurada: o rio da vida em cujos lados está **a árvore da vida produzindo frutos e dando folhas para a cura dos povos**.

Do princípio da Criação até as visões apocalípticas, percebemos que a árvore é um símbolo de vida e esperança. Ela representa o sustento e a proteção divina, ela é um lembrete constante de que, em Deus, há provisão contínua, crescimento, cura e renovação. Assim, a árvore nos conecta à natureza e ao projeto de Deus, revelando sua fidelidade e cuidado com toda a Criação ao longo das gerações.



## ÁRVORE DE NATAL - O PINHEIRO

Existem muitos símbolos na vivência da fé que não são, necessariamente, símbolos bíblicos. O pinheiro, como árvore de Natal, é um exemplo. Não tem nada escrito a seu respeito na Bíblia. Mas, tornou-se um significativo símbolo na vida das famílias e comunidades, pois traduzia uma compreensão de fé. “Um símbolo está relacionado ao significado que ele adquire para nós e à experiência que fazemos com ele” (Mansk, 2012, p. 5). É verdade que a árvore de Natal é amplamente usada nas casas, templos, comércios sem que, em muitos casos, o seu sentido original seja resgatado ou mesmo conhecido. Em grande medida, é um objeto de decoração, que “ajuda” a entrar no clima das festividades de Natal ou mesmo um atrativo de consumo.

O pinheiro, como árvore de Natal, se espalhou como tradição em muitos países. No entanto, não há consenso sobre a origem desse símbolo. As pesquisas apontam que acontecia o uso do pinheiro em antigas celebrações pagãs do solstício de inverno. Essa árvore trazia o sentido da vitória da vida e da luz sobre a morte e as trevas. Além disso, havia um sentido de atrair proteção e fertilidade.

A professora de estudos religiosos da Universidade de Sydney, Austrália, Carole Cusack (2020), aponta que há registros de que a tradição mais antiga do uso da árvore de Natal se deu na Letônia (1510) e outro, na Estônia (1441). No entanto, conforme pesquisas, pairam dúvidas sobre o fato de serem ou não festividades de Natal. Cusack defende que há registros históricos indicando que em 1539 uma árvore de Natal foi colocada na catedral de Estrasburgo, território alemão na época.

O que está difundido é que a árvore de Natal se originou na Alemanha, nos séculos XVI e XVII e, inicialmente, estava ligada a uma festa realizada em 24 de dezembro, dedicada a Adão e Eva, e recordava a árvore do paraíso. Era frequentemente enfeitada com maçãs, lembrando figurativamente o fruto do conhecimento da árvore do paraíso. Através deste, o pecado foi eliminado pela ação de Cristo (Mansk, 2012).

O pinheiro como símbolo para a fé cristã faz muito sentido a partir do seu contexto original. A sua natureza revela um significado bem especial. Na época de intenso frio na Europa, o pinheiro não perde suas folhas. Apesar do inverno rigoroso e da neve, é a única árvore que mantém suas folhas verdes e com vigor. Aponta para cima, figurativamente, para Deus. Simboliza a esperança, a força e a persistência.

É atribuído a Martim Lutero o uso do pinheiro como árvore de Natal. “Conta-nos uma lenda de Natal que Martim Lutero teria saído numa noite fria de inverno, quando sua esposa Catarina estava acamada. No caminho, ao observar o céu estrelado, quis compartilhar este espetáculo da Criação de Deus com a sua esposa. Lutero teria tomado um galho de árvore, enfeitado com velas e levado para o quarto onde ela estava, falando a ela sobre a maravilha da Criação. Dessa “lenda”



não se pode depreender, em momento algum, que teria dado início à tradição da árvore de Natal. A lenda tem sua importância tão somente nisto: que percebemos o gesto de compartilhar a fé no Deus criador e o fascínio que sua Criação exerce sobre quem a percebe” (Meditação: sobre a árvore de Natal, 2011).

É comum que diferentes religiões assimilem e adaptem tradições e simbologias existentes no seu contexto, como se fosse uma releitura. Havia o uso da

árvore no meio não cristão como expressão de religiosidade na antiguidade. E na Europa, o cristianismo também incorporou e difundiu o uso da árvore, o pinheiro, para traduzir um conteúdo de fé. Busch (2009) escreve: “da encantadora região da Alsácia nos chega o testemunho de se representar a vida ofertada pelo menino Jesus através do pinheiro. Esta tradição começou em meados do século XVII, quando pessoas cristãs evangélicas da região adotaram o costume de enfeitar suas casas com pinheiros no dia de Natal”.

No início do século XIX, a árvore de Natal também adquiriu uma característica cultural e política. Tornou-se um símbolo da germanidade, pois seu uso extrapolou as casas das famílias protestantes. Passou a fazer parte das “salas de estar de todas as denominações religiosas durante as guerras de liberdade contra Napoleão (...) e foi reconhecida como parte do Natal, independentemente da crença religiosa” (Norddeutscher Rundfunk, 2023).



Com o passar do tempo, o uso da árvore de Natal foi sendo amplamente difundido fora da Europa e, como símbolo, foi reinterpretado. Na dimensão da fé cristã, ganhou força o aspecto que o pinheiro aponta para Deus, conforme a palavra do profeta Oséias 14.8, na qual o próprio Deus se define como cipreste verde que é fonte de bênção para o seu povo.

O Natal é a esperança do povo que se tornou concreta em Jesus Cristo. Ele é a verdadeira árvore da vida. Enfeitar a árvore de Natal com velas significava que suas luzes recordavam que Cristo é a luz que veio para iluminar o mundo (João 8.12). Os enfeites de bolas coloridas simbolizavam os frutos da fé. Recebia, em tempos passados, enfeites de frutas e bolachas, que eram “apanhadas” e consumidas para a alegria das crianças. Também há relatos que os galhos eram chacoalhados e os enfeites comestíveis eram ajuntados.

Com a imigração alemã para o Brasil, vieram as tradições natalinas. Como não existiam pinheiros, eram usados galhos de árvores nativas. Depois, tendo acesso à araucária, que é nativa



da região Sul do país, a tradição da árvore de Natal foi se adaptando à realidade. Posteriormente, foram trazidas sementes do tradicional pinheiro alemão, e muitas famílias seguiram a tradição. Pedacos de algodão imitavam a neve nos galhos do pinheiro. As velas típicas passaram a ser usadas. A experiência marcante de muitas pessoas é que as celebrações de Natal chegavam ao seu ponto mais encantador quando as luzes eram apagadas, as velas eram acesas no pinheiro e o hino Noite Feliz era cantado.

Certamente, vivências assim, e outras, fazem parte das memórias afetivas relacionadas com a árvore de Natal. Porém, conforme bem descreve Martini (2012, p. 4) sobre símbolos e valores, "corre-se o risco de se perder o seu significado e sua função". A passagem entre gerações, até mesmo a migração para outros contextos de muitas de nossas pessoas membro, o confronto com outras tradições e, não por último, a força da chamada modernidade são fatores que podem contribuir para essa perda. Diante disso, assim como o Evangelho requer que ele seja constantemente reinterpretado, também os símbolos e sua linguagem precisam ser reafirmados e redescobertos.

Então, a tradição da árvore de Natal não pode encobrir o que o Natal realmente significa e é o essencial: Jesus Cristo.

**VOLTAR**



## ÁRVORE DE NATAL – VIDA E ESPERANÇA

Em tempos de sofrimento, quando a natureza como obra das mãos criadoras de Deus manifesta, é bem significativo ter a árvore de Natal como símbolo natalino. O amor que recebemos de Cristo nos faz olhar a Criação com mais respeito, compromisso e cuidado. Simbolicamente falando, esses são os enfeites que a árvore de Natal precisa receber. Os presentes que estão colocados sob a árvore de Natal são: perdão, paz, vida em abundância...

A reflexão de Busch (2009) bem descreve: "O pinheiro, árvore de Natal, é símbolo de vida que aponta para o Deus criador que sustenta a vida e que nos concede tudo o que necessitamos para vivê-la de forma digna e abundante. Tudo o que temos e somos vem de Deus. Também nossos dons e talentos são presentes de Deus. Em resposta e gratidão à bondade de Deus, somos chamados, chamadas para compartilhar com as outras pessoas daquilo que recebemos de suas mãos. Servindo a Deus com nossos dons e talentos, colaboramos na comunidade e na sua missão de trazer a salvação para este mundo. É tempo de advento, tempo de acolher a

salvação de Deus, 'o Senhor não demora a fazer o que prometeu... pelo contrário, o Senhor é paciente porque ele não quer que nenhuma pessoa se perca, mas deseja que todas as pessoas se arrependam' (2 Pedro 3.9). O pinheiro de Natal é sinal de abrigo, acolhida e amparo. Sob seus galhos, os pássaros, mas também outras formas de vida, encontram alimento, sombra e descanso. Para a Igreja, o pinheiro de Natal reúne em torno de si famílias, comunidades, pessoas que celebram a dádiva de Deus dada a nós por Jesus Cristo. Pois em Cristo Deus nos chama para se voltar a Ele. Em Cristo, Deus nos acolhe e nos oferece abrigo, amparo e descanso. Nós nos reunimos em torno do pinheiro de Natal porque reconhecemos e confessamos que somos parte do povo de Deus. Como povo de Deus, somos alimentados e alimentadas com o seu perdão e reconciliação. Do ramo que brota de um toco floresce o fruto para a vida eterna. Este pode ser comido livremente e repartido abundantemente. Do descendente do rei Davi, filho de Jessé, que, como um broto, que surge das raízes, Deus nos faz viver de novo, hoje e sempre”.

Em torno da árvore de Natal podemos propor muitas reflexões e também ações pessoais, familiares e comunitárias sobre aspectos que os ensinamentos bíblicos revelam, concretamente e simbolicamente, sobre as árvores. Como Abraão, acolhemos outras pessoas com hospitalidade, proporcionando acolhida, sombra, descanso, água, alimento.

Pergunte: onde, quando e com quem poderíamos compartilhar alegria? A exemplo da Festa dos Tabernáculos, conseguimos colher frutos saborosos e festejar a vida que é dádiva de Deus e é mais bonita quando é compartilhada? Poderia a árvore de Natal ser uma motivação para nos assentarmos com tempo e disposição para ouvir e ajudar pessoas, tal como Débora à sombra da palmeira? Poderia o Natal ser uma oportunidade para meditar sobre a bem-aventurança de buscar valores éticos, tal como o Salmista expressa no Salmo 1? Poderia a árvore de Natal ser o salgueiro onde penduramos as nossas tristezas e saudades? Vivenciar mais um Natal é oportunidade para aprofundar raízes na fé em Cristo e enfrentar as adversidades da vida? É suficiente cuidar da aparência, mesmo sabendo que, tal como a figueira, Jesus espera de nós bons frutos? Seria a árvore de Natal o ponto de partida para buscar aquilo que é do Reino de Deus e que pode estar nas pequenas coisas, tal qual o grão de mostarda? Quais frutos posso produzir e compartilhar como ramo que permanece na videira verdadeira? Acolho os frutos e folhas que curam e que procedem da árvore da vida? O que preciso alimentar? E o que preciso curar?

Há possibilidade, durante o período do Advento, de resgatar as tradições que as pessoas viveram em torno da árvore de Natal. Registrar e compartilhar essas experiências é uma linda oportunidade de gerar proximidade e conhecimento entre as gerações e toda a comunidade.

[VOLTAR](#)





# SEGUNDA NOITE

## MEDITAÇÃO

**Saudação:** que o Deus, que cria as árvores e é fonte da vida; que em Jesus Cristo, se faz Renovo da justiça nascido em Belém; e no Espírito Santo, que nos capacita e anima a produzir bons frutos a partir da fé, seja conosco nesta noite. Amém.

## NOSSO PINHEIRINHO DE NATAL – UMA HISTÓRIA SOBRE O PINHEIRINHO DE NATAL

*Pa. Ana Isa dos Reis Costella*

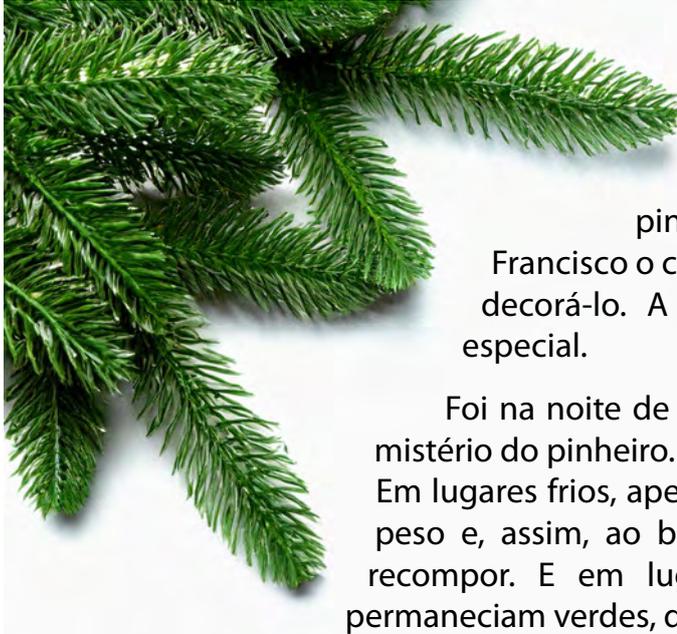
Há muitos anos, em uma vila distante, moravam Lúcia e seu irmão Francisco. Lúcia e Francisco moravam com sua mãe e seu pai numa terra muito fria. Na vila, o Natal era sempre muito esperado. No Advento, as pessoas limpavam e arrumavam suas casas e as enfeitavam com guirlandas, com pequenos lampiões e com estrelas que brilhavam nas noites frias. Contudo, naquele tempo e naquela vila, as pessoas não conheciam a árvore de Natal.

Lúcia e Francisco eram crianças que adoravam subir nas árvores enquanto o inverno ainda não vinha. Uma noite, sonharam com uma árvore natalina, toda enfeitada, onde se colocavam presentes e eram acesas velas. No dia seguinte, Lúcia e Francisco iniciaram a saga de procurar uma árvore que pudesse ser sua árvore de Natal. Era Advento, e a neve já cobria tudo. Os dias foram passando, e não encontravam nenhuma árvore que servisse. Todas pareciam mortas, congeladas pelo frio. Era um fim de tarde quando avistaram um pinheirinho. Ele estava todo coberto pela neve, mas se mantinha verdinho, como a árvore do sonho que tiveram. Lúcia e Francisco, junto com sua mãe, seu pai e outras crianças, levaram aquele pinheiro e o colocaram na praça da cidade, para que todas as pessoas da vila pudessem ver e participar daquele Natal.

No dia seguinte, bem cedo, crianças agitavam-se, contentinhas, enquanto enfeitavam o pinheirinho com velas, bolas coloridas, fitas e outros enfeites. A noite de Natal estava organizada! Ao invés de cada pessoa celebrar o nascimento de Jesus em sua casa, toda a vila se reuniu na praça, onde cantaram hinos natalinos, fizeram orações e distribuíram pequenos presentes como sinal de alegria e consideração às pessoas que amavam.

Ainda estavam todas reunidas quando a mãe e o pai de Lúcia e Francisco anunciaram que partiriam para outro país no início do novo ano. Lúcia e Francisco abraçaram-se, muito tristes.

Os dias passaram e o momento da viagem chegou. Junto da mãe e do pai, Lúcia e Francisco viajaram até chegarem a um país totalmente diferente: lá era quente e o sol brilhava o ano todo. Não havia neve e quase não fazia frio. O coração congelou quando pensaram no Natal. Onde encontrariam uma árvore de Natal? Certamente lá não haveria pinheirinho. Lúcia e Francisco tiveram que se acostumar a muitas coisas diferentes. O ano correu rápido e novamente era Advento. Mas era um Advento quente! Onde encontrariam uma árvore



natalina? Foi num dia bem cedo, indo para o colégio, que Lúcia viu algo totalmente inimaginável. Lá estava ele, todo pomposo, verdinho, apesar de todo calor que teimava queimar as folhas das outras árvores. Eis que o pinheiro apareceu diante de seus olhos. Lúcia e Francisco o colocaram em sua casa. A mãe e o pai ajudaram a decorá-lo. A casa, agora, tinha um clima de Natal bem especial.

Foi na noite de Natal que Lúcia e Francisco se deram conta do mistério do pinheiro. Ele sobrevivia aos rigores do inverno e do verão. Em lugares frios, apesar de toda neve, o pinheiro sabia ceder ao seu peso e, assim, ao baixar seus galhos, a neve caía e ele podia se recompor. E em lugares quentes, de muito calor, seus galhos permaneciam verdes, quando ele buscava água na fonte da terra.

Lúcia e Francisco, então, desejaram ser como o pinheirinho: que soubessem enfrentar obstáculos com a mesma coragem e humildade do pinheiro; que, apesar das dificuldades, pudessem manter-se verdes, cheios de fé, esperança e amor.

Que também nós, como Lúcia e Francisco, desejemos ser um pouco como o pinheiro que tanto alegra nosso Natal. Mantenhamos a esperança, ainda que dias de muito frio ou de muito calor nos invadam. Que Deus nos permita ser como o pinheirinho de Natal, carregadas e carregados de fé, esperança e amor.

**VOLTAR**



## CONFECCIONANDO EM CONJUNTO UMA ÁRVORE DE NATAL

*Cristiane Holetz Weingärtner*

Fonte: <https://www.canva.com/design/DAF6nWZPWuo/kw-p6GN001b8o9-1R5S6DQ/edit>

### MATERIAL

- um espetinho para churrasco (25 cm)
- base para o pinheiro: 1 toquinho de madeira furado OU recipiente pequeno com areia/ argila OU bola de massinha de modelar
- cola branca
- régua e lápis
- tesoura ou estilete
- papel de presente ou papel brilhante (branco de um lado e colorido no outro) de 2 cores ou estampas diferentes de cores natalinas (2 folhas de 60 cm por 40 cm) OU 5 folhas A4
- 1 cartolina OU papel de gramatura 180g
- 8 grampos de roupa para auxiliar no processo

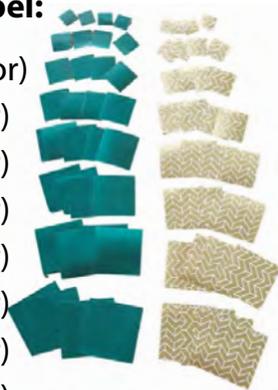
## PASSO A PASSO

1. Fixe o espetinho na base escolhida.



2. Corte quadrados de papel:

- 8 de 10 cm (4 de cada cor)
- 8 de 9 cm (4 de cada cor)
- 8 de 8 cm (4 de cada cor)
- 8 de 7 cm (4 de cada cor)
- 8 de 6 cm (4 de cada cor)
- 8 de 5 cm (4 de cada cor)
- 8 de 4 cm (4 de cada cor)
- 8 de 3 cm (4 de cada cor)



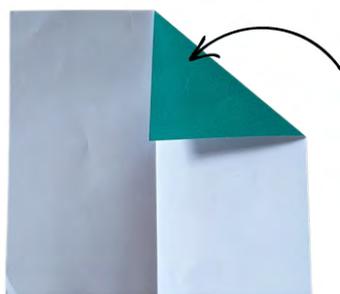
3. Cada quadrado irá formar uma ponta da estrela.



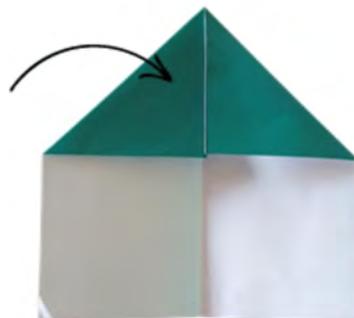
4. Dobre o quadrado ao meio, para marcar.



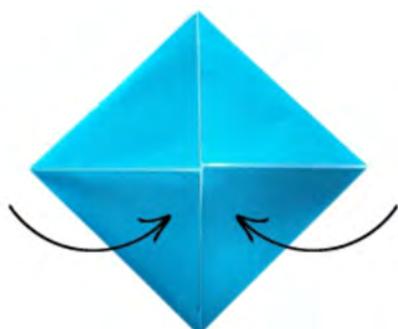
5. Abra e dobre cada ponta em direção ao meio.



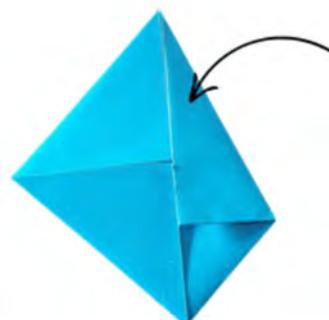
6. Faça o mesmo no outro lado.



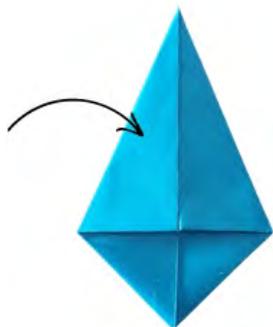
7. E na parte de baixo também.



8. Dobre uma ponta em direção ao centro.



**9. Repita com a ponta inversa.**



**10. Repita o processo em todos os quadrados.**



**11. Una as oito dobraduras, colando na parte mais larga e alternando as cores.**

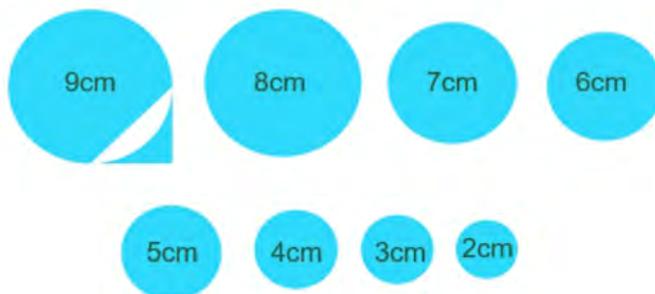
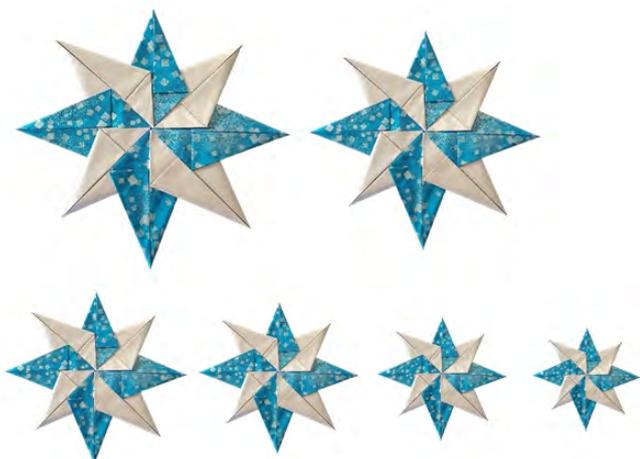


**12. Depois da primeira estrela pronta, repita o processo com todos os tamanhos!**



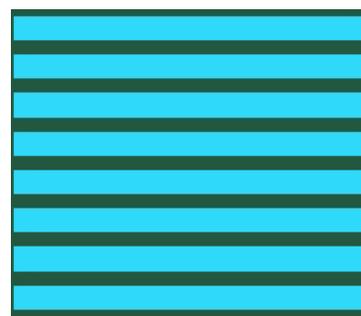
**13. Depois de repetir o processo, você terá oito estrelas de tamanhos diferentes!**

**14. Corte oito círculos da cartolina.**



**15. Cole cada círculo em uma estrela.**

**16. Corte oito tiras de cartolina de 2 cm x 15 cm.**



**17. Enrole e cole cada tira formando um canudinho. Sugestão: utilize um grampo de roupa para segurar.**



**18. No espetinho, coloque alternadamente um canudinho e uma estrela, da maior para a menor, colando cada etapa.**



**20. Na ponta de cima, faça um acabamento com cone de papel de aproximadamente 4 cm e, se quiser, adicione uma estrela.**

Você pode fazer com sua família, turma ou grupo, deixando que cada pessoa monte uma parte da estrela!



### **Dicas**

Experimente fazer com outros tipos de papel, como partituras, papel craft, revistas ou jornais.

Se você quiser um pinheiro de outro tamanho, é só mudar o tamanho dos quadrados.



### **Para simplificar...**

Se quiser simplificar o processo, você pode trocar a dobradura por estrelas de oito pontas cortadas diretamente na cartolina!

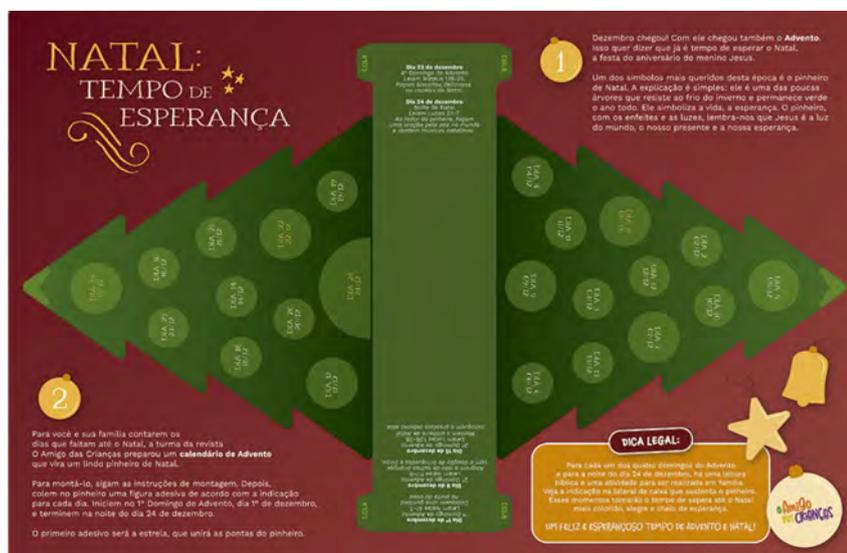
**VOLTAR**

# OUTROS SUBSÍDIOS PARA TRABALHAR O TEMA

## O AMIGO DAS CRIANÇAS

A turma do Amigo das Crianças preparou um **Calendário de Advento** que vira um lindo pinheiro de Natal. Para montá-lo, basta seguir as instruções e colar uma figura adesiva de acordo com a indicação para cada dia. O calendário de Advento 2024 vai do 1º Domingo de Advento, dia 1º de dezembro, até a noite do dia 24 de dezembro.

O calendário acompanha a **revista O Amigo das Crianças**, e também pode ser adquirido de forma avulsa, sendo um presente acessível para as crianças da família, da comunidade, da escola ou instituição diaconal.



Para adquirir o calendário, entre em contato com a Editora Sinodal pelo *WhatsApp* (51) 98122-5269 ou pelo endereço <https://www.editorasinodal.com.br/produtos/calendario-de-advento-2024/>



Para assinar a revista O Amigo das Crianças, acesse o endereço <https://www.editorasinodal.com.br/o-amigo-das-criancas1/>

Já a **proposta metodológica** da revista O Amigo das Crianças traz a sugestão de uma celebração que pode ser realizada em diferentes ambientes: em casa, na comunidade ou na escola. Ela não é uma proposta fechada. Você pode organizá-la conforme as características do grupo ou da turma.

Acesse gratuitamente a proposta metodológica aqui: <https://www.luterano.org.br/proposta-metodologica-para-uso-da-revista-o-amigo-das-criancas/>



## VÍDEO ENFEITES DE NATAL



Aprenda com a teóloga Daniela Christ Hass, da equipe do Amigo das Crianças, alguns lindos e fáceis enfeites para a Árvore de Natal para fazer junto com as crianças.

Acesse em: <https://www.youtube.com/watch?v=cTuHGcDcsc4>.

**VOLTAR**

## A HISTÓRIA DA ÁRVORE DE NATAL E OS HINOS NATALINOS

*P. Martin Dreher*

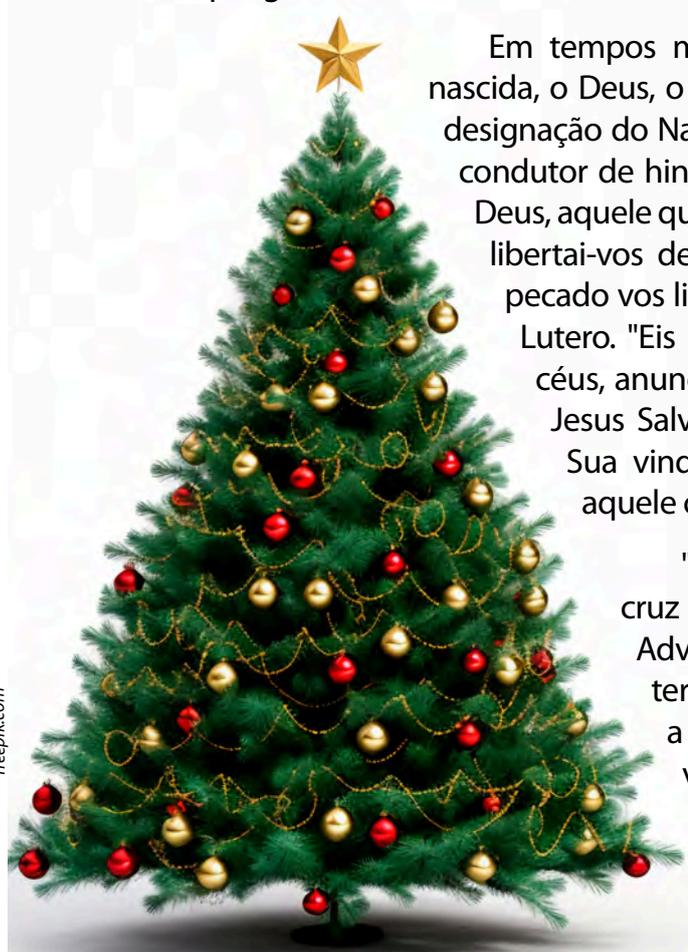
A árvore de Natal, que se difundiu no século XIX, mas que já encontramos no século XVII, em Estrasburgo, e os demais verdes que eram introduzidos nas casas expressavam a convicção de que quem os tivesse não morreria no novo ano que se avizinhava, mas sobreviveria, assim como os verdes sobreviviam ao inverno rigoroso.

No hemisfério Sul, o verde seria acompanhado das saudades das pessoas migrantes e se expressaria nos flocos de algodão sobre os ramos verdes. O verde expressava as mesmas esperanças contidas na certeza de salvação propiciada pelo nascimento de Cristo. No Natal, as esperanças se misturam, assim como as tradições.

Ao lado do verde, espera-se que a luz afaste os medos e as angústias produzidas pela escuridão. Nas velas, também colocadas na árvore de Natal, expressa-se a certeza de que a luz divina entrou em nossa escuridão, assim como iluminou as misérias dos pastores dos campos de Belém. Assim como o verde e a luz da vela se complementam, assim também nos hinos natalinos misturam-se tradições cristãs e não cristãs.

Talvez os hinos natalinos, em oposição aos profanos, tenham sobrevivido por séculos porque souberam expressar questões básicas da existência humana: viver ou morrer, ser uma pessoa aceita ou desprezada, acolhida ou perdida. Talvez a análise de alguns dos hinos nos ajude a entendê-los.

Daquele que nasceu na noite de Natal, se diz que tinha duas naturezas: uma era humana, a outra, divina. Tinha dois nomes. Um deles expressava sua missão divina: Messias; em grego, Cristo, o ungido. O outro, mais profano, como o nome de qualquer pessoa muito humana: Jesus, expressava convicção: "Javé é auxílio" ou "Javé vai salvar". Esses dois nomes estão presentes nos hinos natalinos. Aquele que é designado de Cristo é Deus que rege o universo; Jesus é o ser humano semelhante a nós frente aos perigos do mundo.



Em tempos mais antigos, pessoas viam nele criança recém-nascida, o Deus, o Cristo. Festa de Cristo e não Festa de Jesus era a designação do Natal cantado nos hinos natalinos. Temos aqui o fio condutor de hinos natalinos até a atualidade. O recém-nascido é Deus, aquele que governa o mundo. "E Cristo, Deus, nosso Senhor, libertai-vos de toda a dor; vem mesmo para vos salvar e do pecado vos livrar", canta o anjo no talvez mais popular hino de Lutero. "Eis que no ar vêm cantar aos pastores os anjos dos céus, anunciando a chegada de Deus, de Jesus Salvador, de Jesus Salvador", compôs Joseph Mohr em seu Noite Feliz. Sua vinda já era cantada nos hinos de Advento, como aquele creditada a João Tauler: "Um barco carregado..."

"Menino Deus amado, nascido no desdém, serás à cruz pregado, sofrendo em nosso bem". Os hinos de Advento, contudo, também estão carregados de ternura e carinho, como *Renovo mui delgado*: "Nasceu a flor mimosa de que o profeta diz: Maria, a venturosa, conforme Deus o quis, um filho deu à luz. Em noite hostil e escura nasceu Cristo Jesus".

As tendências ao idílico, recheadas por piedade muito subjetiva, vão do final da Idade Média até o Barroco. Estão carregadas de fantasia que pinta em minúcias o que acontece no Natal: a busca por pousada, a criança junto ao boi e o burrinho entre o pai e a mãe, o embalar o bebê, os pastores, os três reis, além da matança promovida por Herodes entre os inocentes. Todos esses detalhes transformam a história do Natal em idílio humano e promovem o surgimento de novo tipo de hino natalino que se reflete em representações no teatro popular. No centro, estão a Virgem e a Criança. Neles, não se fala mais ou quase nada do rei messiânico, do Cristo, mas de Jesus ou até do "Jesusinho". Mesmo os anjos que fizeram os pastores temer e tremer passam a ser "anjinhos", voando ao redor da manjedoura. Maria canta: "Vem José, meu bom José, embalar o meu bebê".

No período que designamos de Pietismo protestante e que tem seu correspondente na piedade do Sagrado Coração de Jesus da tradição católica, articula-se mais o "eu" do que o "nós" naquilo que é experimentado no Natal. A expressão mais vigorosa desse período encontramos em Johann Sebastian Bach, quando compõe a melodia para o hino de Paul Gerhardt: "Ao pé da manjedoura estou, Jesus, ó minha vida".

"Mas isto espero, ó Salvador, não negues meu desejo: Jamais, em alegria e dor, sem ti viver almejo. Presépio teu me vem tornar, em mim, Senhor, vem habitar, com tua paz e graça!".

O Iluminismo foi adverso ao hino natalino. Nos cancioneiros populares da época, não encontramos hinos relativos ao Natal. No entanto, no século XIX surgem muitos hinos natalinos, mas eles perdem a memória cristã da festa. Exemplo para tanto é o hino muito popular que, em alemão, leva o nome de O Tannenbaum e que em português encontrou versão como Meu bom pinheiro de Natal. O hino busca moralizar, como o fez o Iluminismo, quando formula: "*Dein Kleid will mich was belehren: Die Hoffnung und Beständigkeit*" (Tua veste quer me dar lição: esperança e constância).

No século XIX, quando se passou a colocar o pinheiro na sala das casas, este hino passou a ser o hino natalino por excelência, mas ele nada mais dizia do sentido cristão do Natal. A pessoa responsável pela tradução ao português buscou nele reintroduzir algo do primeiro Natal, quando formulou: "Meu pinheirinho de Natal, tu dás lição a todos: Teus verdes ramos, tua luz, nos guiam sempre ao bom Jesus. Meu pinheirinho de Natal, tu dás lição a todos". O Iluminismo consegue ressaltar aspectos secundários e deixa de lado o central, promovendo a secularização da festa. São Nicolau se transforma em Papai Noel, passando a se destacar os presentes, o pinheiro, a neve e os sinos. A moralidade passa a ser destacada, quando Papai Noel pergunta às crianças se elas se comportaram. "Amanhã, ó criança, vem o bom Papai Noel" (*Morgen kommt der Weihnachtsmann*), acompanhado dos presentes "natalinos": tambor, espingarda, apito. No centro do Natal está, então, a sala de estar da família burguesa. Natal passa a ser "festa da família". "Sempre em todos os anos" Jesus entra na sala da família burguesa, e as multidões de pessoas pobres do século XIX nada disso percebem. Também no muito popular "Jubiloso, venturoso, noite santa de Natal", o centro do Natal só aparece de maneira periférica: "Mundo perdido, Cristo é nascido".

As melodias dos hinos natalinos do século XIX tomam emprestadas melodias do cancionero popular de então. E esse o caso de *O Tannenbaum*, "Amanhã, ó criança, vem o bom Papai Noel", "Soam tão meigos os sinos", "Sempre todos os anos vem a nós Jesus", "Ó vinde, meninos", nos quais encontramos canções universitárias ou simples melodias infantis. "*Jingle bells*" nada mais é que passeio de trenó pela neve (Hausenstein e Sidekum, 2018).

VOLTAR



## ALGUNS HINOS PARA O ADVENTO E O NATAL

### Ó TEMPO SANTO DE NATAL

Livro de Canto da IECLB, 385. Disponível também em <https://www.luterano.org.br/lci-385-o-tempo-santo-de-natal/>

### O TANNENBAUM

Disponível em: <https://legado.luteranos.com.br/conteudo/o-tannenbaum>

### MEU BOM PINHEIRO DE NATAL

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=fZHlzKdrLLU>

Confira outras sugestões no Livro de Canto da IECLB, números 353 a 395.

VOLTAR



## POEMAS DE NATAL

### PROJETO DE NATAL

*Zé Vicente Crateús*

Andando no sertão seco, eu vi um tronco cortado.  
Estava seco e queimado, mas tinha um ramo verdinho.  
Continuando o caminho, vi uma roça brocada, esperando ser plantada por uma nova semente, desejando ardentemente nova chuva abençoada.

Vi o rosto do meu povo, ferido pela pobreza, sem ter o pão sobre a mesa, sem a casa e sem a terra.

Cá no sertão, lá na serra ou nas beiras da cidade, é triste a realidade desse povo judiado pelo grande organizado.

Maldita desigualdade.

Vi também uma mulher pobre dando à luz um menino, bonito, pequenininho, igual ao ramo florido naquele toco ferido.

Então vi que no ventre desta terra e desta gente, se gera um projeto novo, de igualdade para o povo, que espera unido e crente.

Bendito o santo projeto que nasce como em Belém.

Nasce aqui e nasce além, sem muita gente enxergar.

Mas ele vai se espalhar na boca dos pequeninos, na vida dos peregrinos ele vai se enraizar.

Bendito o que proclama a força deste menino!

*Fonte: Wulfhorst, 1993.*

VOLTAR



## QUISERA, SENHOR!

Quisera Senhor,  
Neste Natal,  
Armar uma árvore...  
E nela pendurar,  
Ao invés de bolas,  
Os nomes de TODOS  
Os meus amigos...

Os amigos de longe...  
Os amigos de perto...

Os antigos...  
E os mais recentes...

Os que vejo a cada dia...  
E os que raramente encontro...

Os sempre lembrados...  
E os que às vezes  
Ficam esquecidos...

Os constantes...  
E os intermitentes...



Os amigos das horas difíceis...  
E os das horas alegres...

Os que sem querer,  
Eu magoei...  
Ou os que, sem querer,  
Me magoaram...  
Aqueles a quem  
Conheço profundamente...  
E aqueles de quem conheço  
Somente a aparência...

Os que me devem...  
E aqueles a quem muito devo...

Meus amigos humildes...  
E meus amigos importantes...

Os nomes de TODOS  
Os que já passaram  
Pela minha vida...

Uma árvore de raízes  
Muito profundas  
Para que seus nomes  
NUNCA sejam  
Arrancados do meu coração.

De ramos muito extensos  
Para que novos nomes  
Vindos de todas as partes  
Venham juntar-se  
Aos existentes...

Uma árvore de sombras  
Muito agradáveis  
Para que nossa amizade  
Seja um momento  
De repouso  
Nas lutas da vida.

*Fonte: autoria desconhecida*

## O PINHEIRINHO DE NATAL

Assim tão bem enfeitado,  
de mimos carregadinho,  
com velas iluminado  
traz lições o pinheirinho.

Lembra a sua claridade  
que Jesus é a luz do mundo.  
E que a toda a humanidade  
ama com amor profundo.

As estrelas cintilantes  
lembram aquela que brilhou,  
e que de terras distantes  
sábios a Jesus guiou.

E os presentes carinhosos  
que se prendem aos ramos seus,  
são emblemas preciosos  
do inefável dom de Deus!

*Fonte: autoria desconhecida*

VOLTAR



## IDEIAS PRÁTICAS

### ÁRVORE CHEIA DE SURPRESAS PARA VIVENCIAR O ADVENTO

Advento significa chegada, vinda. É um tempo de espera e de preparação para o nascimento do menino Jesus. Com o Advento, inicia o ano da Igreja. E as pessoas contam os dias que faltam para chegar o Natal.

Para deixar o tempo de espera mais bonito e divertido, sugerimos a confecção de uma árvore cheia de surpresas, que pode se tornar um calendário de Advento. Com ele, você vai contar quantos dias ainda estão faltando para o Natal. Também receberá lindas surpresas e mensagens a cada dia. Por meio das mensagens, você vai descobrir um pouco sobre o significado do Advento e do Natal e sobre a importância da espera, da preparação e do nascimento de Jesus.

### MATERIAL

- caixas de fósforo do mesmo tamanho (se possível, caixas grandes), conforme o número dos dias de Advento
- cola, tesoura, régua
- papel colorido
- papel camurça verde
- cartolina verde
- retalhos de papel

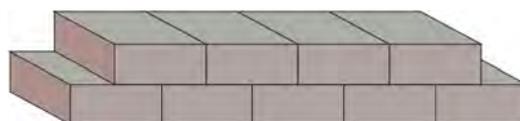
### COMO FAZER

1. Forre a parte da frente das caixinhas (a gavetinha) com papel colorido. Para isso, recorte pequenos retângulos, conforme o tamanho necessário, e cole-os sobre a caixinha. Depois, faça pequenas bolinhas de papel. Essas servirão para puxar as gavetinhas do calendário. Cole as bolinhas sobre o papel colorido no centro da parte da frente das gavetinhas. Se quiser, também pode usar outro material para fazer os puxadores.
2. Escreva em cada gavetinha um número para cada dia do Advento. Faça-os de um tamanho pequeno. Recorte-os e cole-os no canto direito do mesmo lado onde você colou as bolinhas. As gavetinhas numeradas indicam quantos dias tem a época de Advento.

3. Para fazer a montagem da árvore, observe bem os desenhos e siga as seguintes dicas:



Deixe o tronco para o final. Cole primeiro cinco caixinhas, com as gavetinhas dentro, uma ao lado da outra.

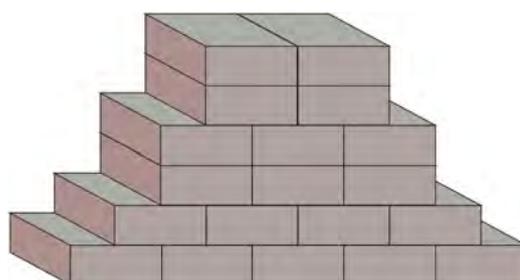


Sobre essas cinco, cole outras quatro caixinhas, uma ao lado da outra. Distribua-as de tal modo que sobre o mesmo espaço de cada lado.



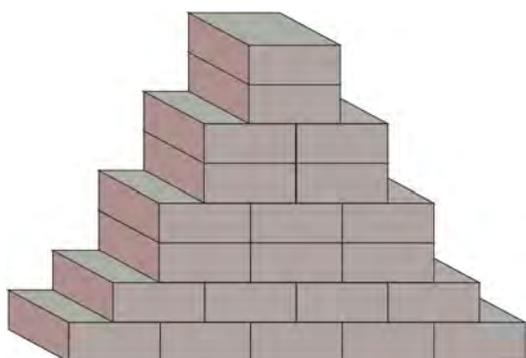
Cole duas camadas de três caixinhas sobre a camada de quatro caixinhas.

Deixe novamente o mesmo espaço em cada lado.

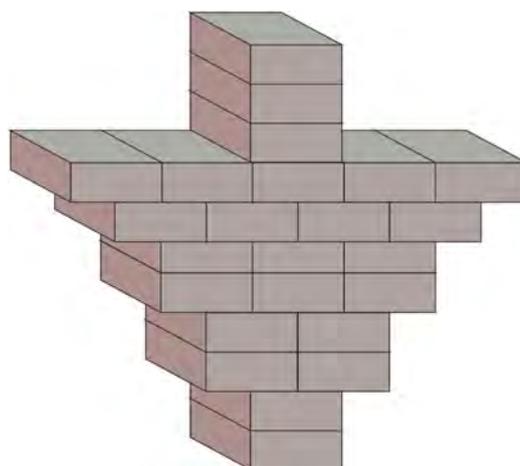


Cole duas camadas de duas caixinhas sobre a camada de três caixinhas.

Nas laterais, deve sobrar um pequeno espaço.



Em cima de todas, faça mais duas camadas com uma caixinha cada. Deixe secar.



No final, faça o tronco. Vire a árvore, ficando com as primeiras cinco caixinhas para cima. Bem no centro, cole três caixinhas, uma sobre a outra, formando o tronco.

4. Forre as laterais das caixinhas com papel camurça. Para isso, recorte uma tira de papel na largura das caixinhas e depois cole sobre elas, seguindo o contorno da árvore.

5. Recorte o telhado, também da largura das caixinhas, e cole-o sobre elas. Veja o desenho!



Convide toda a família para escrever mensagens e confeccionar pequenos enfeites relacionados ao Natal. Coloque-os dentro das gavetinhas.

No primeiro dia de Advento, reúna todas as pessoas e abra a primeira gavetinha. Depois, a cada dia, abra uma outra! Procure reunir sempre toda a família, para descobrir em conjunto as surpresas que o calendário contém. A cada dia, mais gavetinhas ficarão abertas. Assim, será mais fácil descobrir quantos dias faltam para o Natal, e todas e todos prepararem essa festa com muito mais alegria.

*Adaptado de: Waskow e Hagsma, 2006.*

VOLTAR

## ÁRVORE DA PAZ

Muitas famílias costumam pendurar na porta da casa ou do apartamento uma coroa de Natal. Esse gesto tem por finalidade anunciar que o Natal se aproxima e que nesse endereço suas moradoras e seus moradores confessam que Jesus é Cristo, o Filho de Deus.

Outra tradição é a do pinheirinho, com enfeites, bolas coloridas, luzinhas, velas e presépio. Há floriculturas que vendem mudas de “pinheiro alemão” e outros pinheiros plantados dentro de vasos ou latas.

A partir disso, uma possibilidade é confeccionar a árvore da paz no Natal. O tema da paz mundial, da paz entre as pessoas e povos recebe mais a nossa atenção e nossa reflexão nessa época do ano. Como em todos os Natais, vamos celebrar o nascimento daquele que, entre os seus muitos títulos, também é chamado por nós de Príncipe da Paz (leia Isaías 9.6). Seguem os seguintes passos para preparar a árvore da paz:

1. Coloque o pinheirinho ou o galho verde num vaso com água, pedras e areia, para que não murche e fique firme.
2. A partir do primeiro domingo de Advento, fique de olho em jornais e revistas e recorte

imagens que mostram cenas de brigas, acidentes, bombardeios, assassinatos, sequestros, fome, enfim, cenas de violência.

3. Procure também recortar manchetes que expressem a violência.
4. Cole cada recorte de jornal ou revista com imagem ou texto sobre um pedaço de cartolina branca (a cor da paz e das datas relacionadas diretamente a Cristo) e recorte. Deixe uma borda de 2 cm de cartolina na parte superior para fazer um buraco com o furador.
5. Coloque um barbante ou fitilho de no máximo 20 cm de comprimento em cada recorte colado na cartolina.
6. No verso de cada recorte colado sobre cartolina escreva, em letras grandes, com tinta verde ou pincel atômico verde, uma palavra que reflete o valor contrário do que a imagem ou manchete mostra: amizade, vida, esperança, tolerância, diálogo, respeito, dignidade, ética, paz, entendimento, amor, solidariedade, fraternidade...
7. Pendure os recortes nos diversos lugares da árvore da paz.
8. Algumas bolas coloridas também podem ser colocadas na árvore, mas em número menor do que os recortes que você preparou.

O seu pinheirinho será diferente e certamente será um testemunho vigoroso em favor da paz. Lembre-se da recomendação do apóstolo Pedro: "Aparte-se do mal, pratique o que é bom, busque a paz e empenhe-se por alcançá-la" (1 Pedro 3.11).

*Adaptado de: Waskow e Hagsma, 2006.*

**VOLTAR**



## ÁRVORE DE NATAL ENFEITADA

### MATERIAL

- um papelão (de 50 cm de comprimento e 6,5 cm de diâmetro, encontrado em lojas de aviamento ou papelarias). Se preferir, use outro tipo de material para fazer o cone que dará estrutura à árvore
- papel color plus 180 na cor verde, com tamanho suficiente para forrar o cone de papelão
- papel color plus 180 nas cores bordô, vermelho, laranja, amarelo, verde escuro, marrom
- lápis, régua, tesoura e cola

### COMO FAZER

Forme um grande cone com o papelão e forre com o papel verde.



Prepare com os demais papéis:

- 18 corações (a) amarelos
- 18 (b) laranjas
- 18 maçãs (c) vermelhas
- 14 estrelas (d) bordô

Cole nove corações, sinos, maçãs e 13 estrelas diretamente sobre o cone. Faça vincos nas figuras restantes, pressione-as levemente e, seguindo a linha auxiliar (no molde, a linha pontilhada), cole sobre as figuras correspondentes. Recorte nove folhas usando o papel verde-escuro. Depois, faça nove pequenos cabos (f) marrons e cole-os sobre as maçãs, juntamente com as folhas. Enfeite a ponta do cone com uma estrela.

*Adaptado de: Paglia, 1998.*

VOLTAR



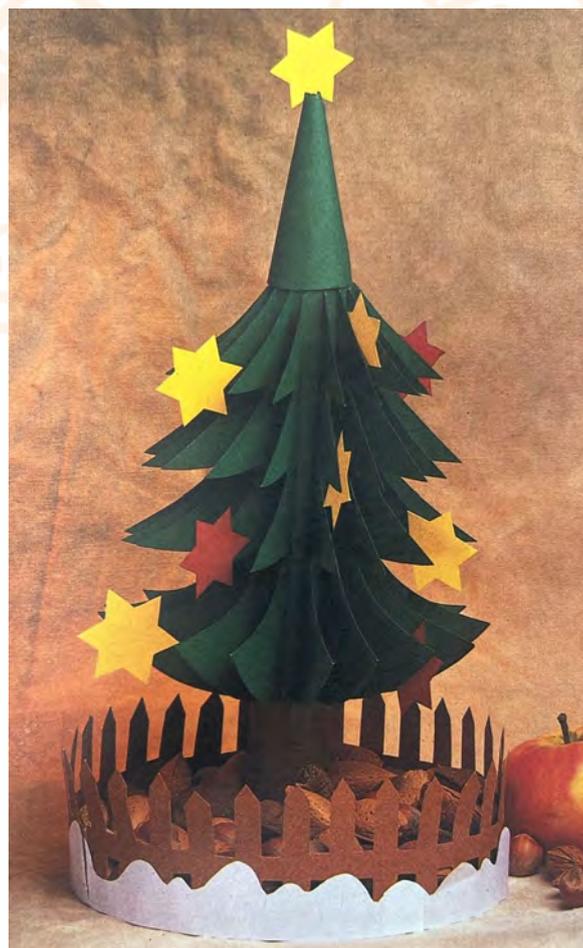
## BANDEJA NATALINA

### MATERIAL

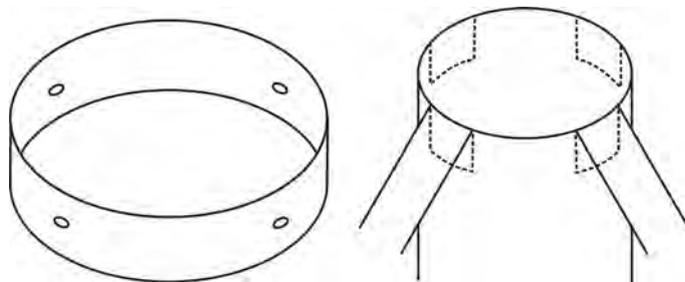
- papel *color plus* 240 nas cores marrom, amarelo, bordô e verde escuro
- papel *color plus* 180 nas cores branca, ocre e verde
- papel couchê marrom
- um rolo vazio de papel-toalha (26,5 cm de comprimento e 3,5 cm de diâmetro)
- compasso, tesoura, régua, lápis, cola

### COMO FAZER

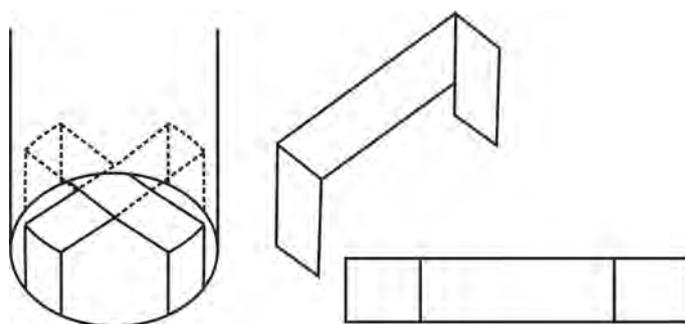
1. Recorte dois círculos de papel couchê, ambos com 19 cm de diâmetro, e cole-os um ao outro. Recorte uma matriz seguindo o molde (a) e prepare uma cerca de papel marrom, de 61,5 cm de comprimento. Tenha o cuidado de deixar de sobra material suficiente para continuar o trançado até o comprimento que desejar. Transforme a cerca num círculo, colando-o em volta da base. Cole as extremidades dele, sobrepondo-as.
2. Faça a neve (b) de papel branco, forme outro círculo e cole-o por fora da cerca de ripas.
3. Recubra o rolo de papel-toalha com papel *color plus* 180 marrom.



4. Recorte 17 vezes o ramo da árvore (c) em papel 240 verde escuro. Dobre as folhas na linha auxiliar (que aparece pontilhada no molde) dobrando para fora a ponta da ramagem. Besunte com cola plástica a área de dobradura (veja o molde c) e cole as ramagens da árvore de Natal uma a uma no rolo, aproximando-as gradativamente da parte superior.



5. Coloque o rolo sobre o papel 240, trace um esboço do diâmetro e faça um círculo, recortando-o e colando-o na parte inferior do rolo. Recorte com cuidado um retângulo de papel 180 de 10 x 12,5 cm. Enrole o retângulo em forma de cone, cuja parte mais larga corresponda ao diâmetro do rolo. Cole as laterais do cone, passe a cola plástica na borda interior e cole-o na parte superior do rolo. Recorte seis estrelas (d) em amarelo e em oito em verde-escuro, todas em papel 240.



6. Abra dois talhos opostos de 0,5 cm de comprimento no alto da árvore, onde você encaixará e colará uma estrela. Distribua as estrelas restantes na árvore de Natal. Encha a bandeja com maçãs, tangerinas e frutas secas.

*Adaptado de: Paglia, 1998.*

**VOLTAR**

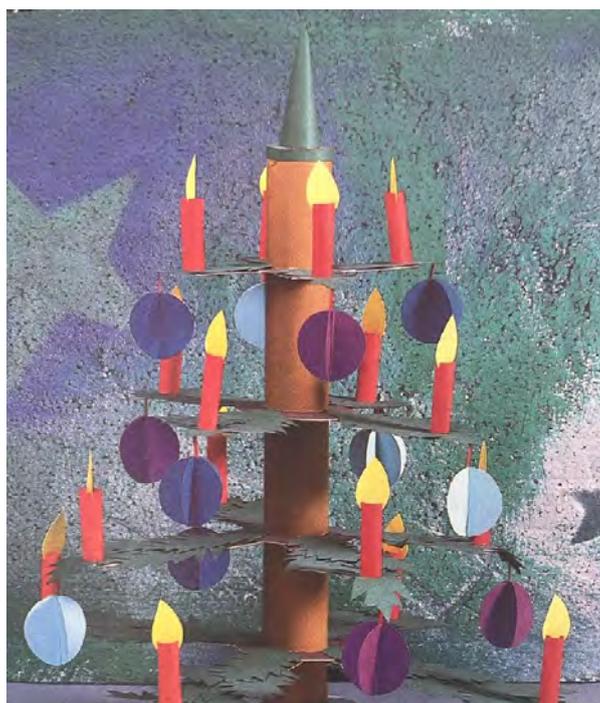
## ÁRVORE DE NATAL DIFERENTE

### MATERIAL

- papel couchê marrom e verde escuro
- papel *color plus* 180 nas cores marrom, amarela, vermelha, verde escura, azul clara, azul escura, lilás
- um rolo de papelão (com 36 cm de comprimento e cerca de 4 cm de diâmetro, por exemplo, um rolo vazio de papel de presente)
- tesoura, lápis, régua, cola

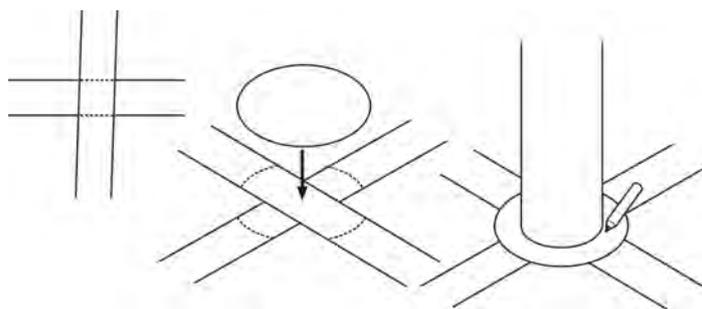
### COMO FAZER

1. Recorte duas faixas de 13 x 4 cm, duas de 19 x 4 cm, duas de 25 x 4 cm e duas de 36 x 4 cm, todas em papel couchê marrom. Cole as faixas do mesmo



tamanho umas às outras, em forma de cruz. Recorte seis vezes o círculo (a) em papel couchê marrom.

2. Revista o rolo com papel *color plus* 180. Cole no centro de cada cruz um círculo marrom, reservando dois círculos. Coloque o rolo no centro de cada círculo, trace com um lápis o diâmetro do rolo. Recorte o círculo interno e corte também um círculo interno nos círculos reservados. Em seguida, assente as cruzes maiores sobre o rolo. Os círculos devem passar pelos rolos com dificuldade. Se os círculos ficam pequenos demais, aumente a abertura cuidadosamente com a tesoura.
3. Ordene as cruzes do mesmo tamanho, colocando as maiores na parte inferior. Recorte uma faixa de papel couchê verde escuro de mais ou menos 25 x 3 cm para o suporte. Cole uma extremidade à outra, formando um círculo, e encaixe-o entre o círculo marrom com o orifício e aquele sem orifício.



4. Monte a árvore de Natal, colando-a de modo que fique bem firme.
5. Recorte 56 folhas de pinheiro pequenas (b), em papel *color plus* 180 verde escuro. Cole uma folha em cada ramo da árvore, de modo que o ponteiro de cerca de 3 cm ganhe destaque entre elas. Cole nas cruzes o seguinte número de folhas, de baixo para cima: seis na última ramagem, quatro na terceira e segunda ramagem e apenas uma na ramagem superior.
6. Recorte oito círculos (c) azuis-claro, oito lilases e oito azuis-escuro, todos em papel *color plus* 180. Dobre-os ao meio, pressionando-os delicadamente. Corte pequenas hastes vermelhas. Cole os círculos de dois em dois, na linha auxiliar, para formar bolas tridimensionais, de quatro gomos. Passe uma haste em cada um (veja ilustração).
7. Cole as bolas embaixo das ramagens de pinheiro.
8. Recorte 16 retângulos (e) vermelhos e 16 chamas (d), ambos em papel *color plus* 180. Enrole os retângulos com a ajuda de um lápis para transformá-los em velas e, em seguida, cole as suas laterais.
9. Faça dois talhos opostos de 0,3 cm de comprimento nas velas, para ali encaixar as chamas.
10. Depois, coloque uma quantidade razoável de cola em cada ramo de pinheiro e fixe firmemente a vela.
11. Recorte com cuidado um revestimento verde em papel *color plus* 180 verde e cubra com ele a base da árvore. Com um retângulo (f) de papel *color plus* 180, forme um cone, cole as laterais, sobrepondo-as, e cole-o no topo da árvore como ponteiro.
12. Termine o trabalho colando uma faixa estreita de papel *color plus* 180 verde na borda superior do rolo.

Adaptado de: Paglia, 1998.

VOLTAR

## ÁRVORE DE NATAL COM LAÇOS

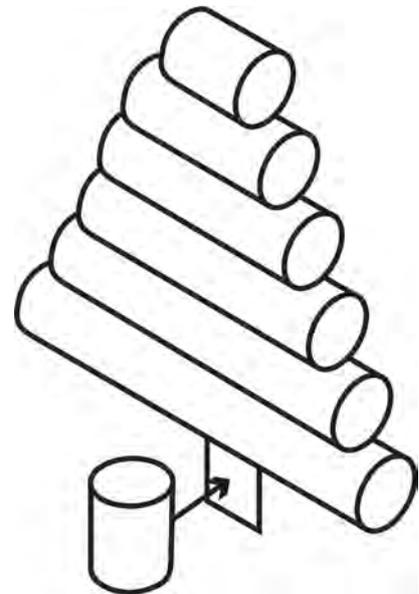
### MATERIAL

- dois rolos de papel de presente vazios
- um rolo vazio de papel-toalha; papel color plus 240 marrom
- papel *color plus* 180 nas cores rosa, verde e marrom
- papel colorido lustroso pink (um lado do papel é branco e outro é rosa)
- papel crepom azulão
- fitas na cor rosa
- linha de costura e agulha
- tesoura, lápis, régua, cola



### COMO FAZER

1. Dos dois rolos de papel para presente, recorte seis "ramos" nos seguintes comprimentos: 32 cm, 26 cm, 20 cm, 14 cm, 8 cm e 2,5 cm. Corte com cuidado um pedaço de 8 cm de comprimento de rolo de papel-toalha para servir de tronco. Revista de papel *color plus* 180 verde os rolos de papel para presente, deixando pontas que você amarra com fitas de cor rosa. Depois, coloque os rolos uns sobre os outros, para montar a árvore de Natal (veja o desenho e a ilustração), formando uma estrutura firme.
2. Recorte uma faixa de 32 x 20 cm de papel *color plus* 240 marrom e cole na parte traseira da árvore. Cole o tronco na parte da faixa que sobrou.
3. Recorte seis laços de papel *color plus* 180 rosa (a) e seis círculos (b) de papel lustroso *pink*.
4. Cole os círculos sobre os laços e enfeite a árvore com eles. Coloque uma linha de costura no último rolo da árvore para pendurá-la e, se desejar, cole um círculo rosa sobre ele.



Adaptado de: Paglia, 1998.

VOLTAR



# TEATROS, JOGRAL E FÁBULA

## BELÉM: A CASA DO PÃO

A leitura do texto abaixo, feita de forma compartilhada ou adaptada para jogral, pode acontecer numa celebração natalina, na qual a árvore de Natal pode estar decorada apenas com luzes e com diversos pãezinhos, cada um deles dentro de um pacotinho transparente, decorado com um laço colorido. Esses pãezinhos podem ter sido preparados pelos grupos da comunidade. Pode-se fixar ao pacotinho do pão um cartão, com um versículo bíblico, como o de João 6.35. Ao final da celebração, cada pessoa é convidada a levar um desses pãezinhos para casa. Pode, também, levá-lo para alguém que não pôde vir para a celebração, uma pessoa doente ou enlutada.

Quem faz pão, ou já viu alguém fazendo, sabe que o fermento tem uma função especial na massa: a de crescer, de fazer a diferença. Tal como o fermento que age na massa, somos pessoas chamadas a espalhar, por meio de nossas atitudes, o fermento que faz com que o que está ao nosso redor seja experimentado como um pouco do maravilhoso reino de Deus. Assim como Jesus vem trazer luz para a escuridão do mundo, também nós podemos ser luz na nossa realidade e sal para fazer do mundo um lugar melhor para todas as pessoas.

Jesus diz: *Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim jamais terá fome, e quem crê em mim jamais terá sede* (João 6.35). Jesus chama a si mesmo de "pão da vida". Ele quer muito mais do que solucionar nossos problemas momentâneos. Jesus quer dar vida, "e vida em abundância".

Jesus propõe, além da busca por pão, a busca pelo próprio Deus, a busca pela vida, no sentido mais amplo da palavra – e vida boa, vida digna para todas as pessoas e para toda a sua Criação.

Na oração do Pai Nosso, Jesus nos ensina a pedir a Deus: *"O pão nosso de cada dia nos dá hoje". Esse pedido foi explicado por Martim Lutero: "Deus dá o pão de cada dia, também sem o nosso pedido, a todas as pessoas, inclusive às pessoas más. Mas pedimos nesta oração que ele nos faça reconhecer isso e receber com gratidão o pão nosso de cada dia. O que significa pão de cada dia? Tudo que se refere ao sustento e às necessidades da vida, como, por exemplo: comida, bebida, roupa, calçado, casa, lar, meio de vida, dinheiro e bens, marido e esposa íntegros, filhas e filhos íntegros, empregadas e empregados íntegros, patroas e patrões íntegros e fiéis, bom governo, bom tempo, paz, saúde, disciplina, honra, amizades leais, boa vizinhança e coisas semelhantes".*

Para que tenhamos tudo o que precisamos para viver e sobreviver, somos pessoas chamadas a buscar, em primeiro lugar, Jesus Cristo, o pão da vida. Ele, que nasceu em Belém, a "casa do pão".

Vejam que interessante: a palavra "Belém" é um nome hebraico e vem de "beth", que significa casa, e "lechem", que significa pão, alimento. Assim, "beth-lechem", Belém, significa "casa do pão".

Já 700 anos antes do nascimento de Jesus, o profeta Miqueias disse: "Belém, de ti virá o Senhor". Deus diz: *Belém-Efrata, você é uma das menores cidades de Judá, mas do seu meio farei sair aquele que será o rei de Israel. Ele será descendente de uma família que começou em tempos antigos, num passado muito distante. Deus vai entregar o povo de Israel nas mãos do inimigo, que o dominará até que nasça o filho da mulher que está para dar à luz. Então, as pessoas de Israel que estão no cativeiro voltarão a se reunir com os seus patrícios na Terra Prometida. O rei virá e será o*

*pastor do seu povo, governando-o com a força que o Senhor lhe dará e em nome do Senhor, o seu glorioso Deus. O seu povo viverá em segurança, pois o seu poder alcançará os lugares mais distantes do mundo. E ele trará a paz (Miqueias 5.2-5).*

Os motivos que levaram Belém a ser chamada de "casa do pão" se perderam na antiguidade judaica. Porém, seu simbolismo e significado profético nos conduzem à gruta do nascimento do menino de Belém. Lá, o pão da palavra de Deus se tornou uma pessoa de carne e osso. O pão da vida se fez amor e o pão da esperança se fez alimento de nossa fé.

Vamos a Belém para conhecer o Deus que se fez pequenino e quis nos revelar a grandeza do seu amor! Quando Deus se faz como parte da humanidade, ele nos torna iguais. Quando Deus se faz pão, ele se revela como alimento que nutre a nossa jornada.

O pão é um alimento universal. Todas as culturas têm pão. Ele difere em seu sabor, seu formato, seus ingredientes, mas é igual em sua essência. Na mesa, o pão alimenta o rico e o pobre.

Para Jesus, a simplicidade do pão revela o sagrado mistério do amor de Deus. Ele é Emanuel, Deus-conosco, pão vivo que desceu do céu.

Belém era conhecida pela fartura, pela abundância de cereais e pela riqueza de pão. Não foi sem razão que Jesus, cujo nascimento é profetizado aqui, chamou a si mesmo de "o pão da vida". Ele é o pão que desce do céu e que está ao alcance de todas as pessoas. Notem ainda que a palavra "manjedoura" significa o lugar onde se coloca o "manjar", o alimento para os animais. A manjedoura de Belém serve de berço e, ao mesmo tempo, de altar.

Jesus foi colocado na manjedoura para que nós, deixando nossa vida de animais, voltássemos à razão, que é própria de seres humanos. Lá na manjedoura de Belém, não encontramos o feno, o pasto, mas o pão que desceu do céu, Jesus Cristo.

Nós, que recebemos esse pão no alimento diário e, de um jeito especial, na Ceia do Senhor, somos chamados a repartir o pão da vida. Como? Ao falar de Jesus, com palavras e com atitudes.

**Repartam esse pão. Levem Jesus às outras pessoas. Sejam Belém, a casa do pão!**

*Adaptado de: Jung, 2019.*



**Disponível na Editora Sinodal**

(51) 98122-5269 (Whatsapp)

pedidos@editorasinodal.com.br

www.editorasinodal.com.br



**VOLTAR**

## PINHEIRO E SEUS ENFEITES

Era tempo de Advento. A família dos ursos já tinha arrumado a sua casa. Mamãe urso havia feito uma bonita coroa de Advento. Aos domingos, toda a família se reunia, colocava a coroa em cima da mesa, cantava algumas canções de Natal e acendia mais uma das velas. Papai urso havia explicado que assim estavam se preparando para o Natal. A cada vela que acendiam, sabiam que o Natal estava mais próximo.

Certo dia, depois do domingo em que acenderam a segunda vela, Pimpolho, o ursinho filho, e Ursulina, a ursinha filha, brincavam na rua e conversavam. Pimpolho falou:

– Eu ainda não sei tudo o que a gente comemora no Natal, mas estou ansioso para que ele chegue logo. Mamãe urso disse que no Natal a gente sempre ganha um presente. Eu estou curioso para saber o que vou ganhar neste ano, comentou Pimpolho. Ursulina explicou para o seu irmão:

– No Natal, comemoramos o nascimento de Jesus. Os presentes que recebemos ou damos para alguém querem mostrar que Deus nos deu um presente maior, que foi o próprio Jesus. Natal é o aniversário de Jesus.

– E por que arrumamos tanto a casa?

– Quando esperamos uma visita, sempre arrumamos a casa para recebê-la. Esse é um sinal de carinho e alegria. Assim, também nos preparamos para esperar a festa do nascimento de Jesus. Por exemplo, nós fazemos enfeites para colocar nas portas, nas janelas, sobre as mesas.

– Ah! Entendi, Ursulina. Esta época é muito legal. Acho que vou fazer um enfeite para dar de presente à vovó.

– Boa ideia, Pimpolho. Eu ajudo você. Vamos lá?

Depois de alguns dias, na véspera de Natal, papai urso convidou:

– Hoje vou buscar uma árvore de Natal para colocarmos aqui em casa. Alguém quer ir junto?

Pimpolho logo se ofereceu. Adorava andar pela floresta, olhar as árvores e as flores e sentir o perfume do mato. Esse era seu passatempo preferido. Depois de andar um pouco, papai urso parou na frente de um pinheiro e disse:

– Este pinheiro está bom. Vai ficar ótimo em nossa sala.

Quando papai urso começou a mexer na árvore, ele olhou para Pimpolho e perguntou:

– Por que você está com essa cara, Pimpolho? Não gostou da árvore que eu escolhi? Você acha que outra ficaria melhor? Ali adiante tem mais um pinheiro, mas aquele eu achei muito grande.

– Não é isso. Você vai cortar o pinheiro, e ele vai morrer. Eu prefiro ficar sem árvore de Natal – respondeu Pimpolho.

– Pode ficar tranquilo. Eu não vou cortar o pinheiro. Eu escolhi um pequeno para podermos tirá-lo com as raízes. Nós vamos tirar o pinheiro e, lá em casa, vamos plantá-lo dentro daquela lata enorme que preparei ontem. Depois do Natal, vamos plantá-lo novamente na floresta ou no quintal da nossa casa. Se plantarmos lá, no próximo ano poderemos enfeitá-lo com luzinhas. Que tal a ideia?

– Ótima ideia, papai!

Enquanto os dois tiravam o pinheiro, Pimpolho perguntou:

– Por que a gente sempre enfeita um pinheiro e não outra árvore?

– Porque, mesmo em países muito frios ou em lugares muito quentes, o pinheiro se mantém vivo e com galhos verdes. Então, ele se tornou um símbolo de vida. A cor verde também quer mostrar a esperança que temos em Jesus Cristo. Nós usamos a árvore com suas folhas verdes para lembrar que, no Natal, Deus nos presenteou com a vida verdadeira, que é Jesus Cristo.

– Entendi, mas tenho mais uma pergunta. Por que enfeitá-lo?

– Boa pergunta, Pimpolho. O pinheiro nos lembra Jesus. Quando vivemos de acordo com a vontade dele, nós fazemos tudo para que todas as pessoas tenham uma vida boa e feliz. Assim, podemos dizer que estamos dando bons frutos. As bolas coloridas que enfeitam o pinheiro querem lembrar as coisas boas, os bons frutos, que fazemos em favor das outras pessoas.

Conversa vai, conversa vem e os dois já estavam chegando em casa. Pimpolho disse:

– Que bom, estamos chegando! Não vejo a hora de enfeitar o pinheiro.

*Autoria desconhecida*

**VOLTAR**



## O MENINO E A ÁRVORE DE NATAL

### **Personagens**

Micaela (Miki)

Menino

Mãe

Pai

Irmã mais velha

Irmão do meio

Vendedora ou vendedor

### **Cenário**

Escritório – onde está o pai

Tábua de passar roupa e ferro – onde está a mãe

Quarto com cama – onde está a irmã, deitada, lendo

Quarto com vídeo game – onde está o irmão, jogando

Floricultura com pinheiros – onde está a vendedora ou o vendedor

Porta – onde Miki procura o Menino

Mesa com a ceia – mãe prepara a mesa

Enfeites para o pinheirinho – irmã e irmão e pai preparam o pinheiro

Altar – sala onde está Miki no início, onde depois será arrumada a mesa e enfeitado o pinheiro

*(Miki está na sala – o altar –, embrulhando um presente para a avó. Ao seu lado tem outros presentes já prontos.)*

**Miki:** Quem pode me ajudar com este presente para a vovó? Não consigo embrulhá-lo sozinha! (pausa) Mas será que ninguém me escuta? Hoje já é Natal! Será que vocês se esqueceram disso? Ou vocês não querem festejar o Natal? Nem árvore de Natal arrumaram este ano. Ontem, na pracinha, eu vi que a mulher só tinha mais duas ou três para vender e são tão tortas.

*(Miki se levanta e fica escutando. Então, vai até o escritório e espiona o pai. Daí, segue adiante e vê a mãe passando roupa. Segue e espiona a mana, que está lendo, e depois o mano, que está jogando vídeo game. Cansada e aborrecida, ela vai até a escada do altar e grita:)*

**Miki:** Hoje é Natal! Socorro!

*(Todas e todos param o que estão fazendo e vão até perto dela. E antes que qualquer pessoa possa falar, Miki pergunta:)*

**Miki:** Onde está a árvore de Natal? Vocês esqueceram que hoje é Natal?

*(O grupo respira fundo. O pai pega um papel do bolso e dá para Miki.)*

**Pai:** Miki, não esquecemos, só estamos com muitas atividades para fazer. O que acha de ir até loja e pegar a nossa árvore de Natal desta vez?

*(Cada pessoa volta a fazer o que estava fazendo antes, deixando Miki sozinha de novo. Ao sair, a mana “cochicha” para os demais:)*

**Mana:** Por sorte Miki tem o que fazer! Às vezes, ela me dá nos nervos, de tão inquieta!

*(Miki coloca um casaco e um calçado. E vai pensando para si mesma:)*

**Miki:** Não acho tão legal assim ir sozinha atrás de uma árvore de Natal. Quando eu era pequena, o pinheirinho simplesmente estava na sala, enfeitado, lindo, e o sininho tocava e papai e mamãe diziam que o “Papai Noel esteve aqui”. Eu sei que as coisas mudam, mas era lindo isso. Bem, não tem o que fazer. Vamos lá!

*(Miki coloca o papel dentro do bolso do casaco e sai, cantando.)*

**Miki e Comunidade cantam:** *Meu bom pinheiro de Natal (Tannenbaum) ou outra música de Natal.*

**Miki:** Enfim, cheguei. Mas que árvores feias. E tão caras. Não! Vou caminhar mais até a praça principal, lá na Igreja do Relógio.

**Vendedora:** Árvores de Natal pela metade do preço. São as últimas. Aproveite minha gente. Árvores de Natal pela metade do preço.

**Miki:** Metade do preço? Então posso comprar uma árvore bem grande e bonita. Oh! Que pinheiro lindo, tão retinho, cheio de galhos tão verdes. Quanto é esse?

**Vendedora:** Custa só 20,00.



**Miki:** Só 20,00? Compra fechada. Eu vou ficar com esse pinheirinho aqui.

*(Miki entrega o dinheiro toda feliz.)*

**Miki:** Este é um verdadeiro pinheiro de Natal. Lindo. Estou tão feliz (vai seguindo, já ofegante). Mas como é pesada. Como vou chegar até em casa?

*(O menino se aproxima.)*

**Menino:** Eu ajudo você! Pega aí na frente, e eu pego aqui atrás!

**Miki:** Muito obrigada! Eu não ia conseguir mais carregar.

*(O menino sorri o tempo todo. E até Miki sorri.)*

**Miki:** Eu não te conheço e acho que nunca te vi. Mas você sorri tão bonito. É como um amigo. Você é forte e engraçado. Como é o seu nome?

**Menino:** Miki, quero dizer-lhe algo muito importante. Hoje é meu aniversário!

*(Miki quase deixa a árvore cair, de susto.)*

**Miki:** Aniversário? É uma festa muito importante. Onde você mora?

*(Eles estão quase junto ao primeiro banco, próximo ao altar. O menino deixa sua ponta do pinheiro no chão.)*

**Menino:** Eu não moro fixa, Miki. E eu hoje gostaria de festejar aniversário em sua casa! Você me leva junto?

*(Miki pensa alto, olhando para outro lado.)*

Miki: O que vão dizer? Vão achar que eu sou impossível, como aquela vez que eu trouxe o cachorrinho magro pra casa. Seja como for.

**Miki** (olhando para o menino): Eu me alegro se você vier comigo lá pra casa. Então, nossa árvore de Natal vai ser a sua árvore de aniversário!

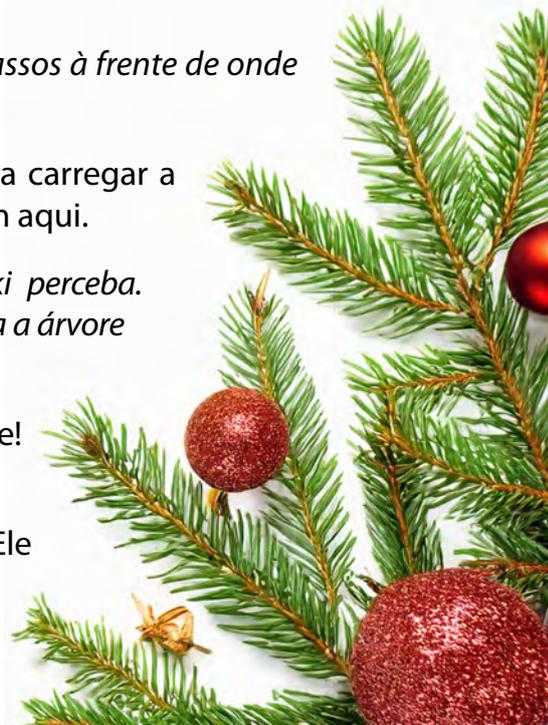
*(Os dois voltam a carregar a árvore até a porta de casa, uns passos à frente de onde estavam, e Miki decide chamar:)*

**Miki:** Pai! Mãe! Chegamos. Eu trouxe visita. Ele me ajudou a carregar a nossa árvore. E ele está de aniversário hoje. Pai! Mãe! Venham aqui.

*(Enquanto Miki chama, o menino vai embora, sem que Miki perceba. Chegam o pai, a mãe, a mana e o mano e olham para Miki e para a árvore e não veem mais ninguém.)*

**Pai:** Você fez uma bela compra, Miki. E como você está forte! Carregar esta árvore sozinha até aqui?!

**Miki:** Não trouxe sozinha, pai. Ele me ajudou, o menino. Ele hoje fica conosco, pode ser? Ele está de aniversário hoje e quer festejar com a gente, né menino?



*(Miki olha para o menino. Seus olhos o procuram, mas não o vê mais.)*

**Miki:** Ué! Onde você está, menino? (Após procurar um pouco pelo espaço e por parte do caminho percorrido, ela diz:) Que estranho! Ele estava aqui e disse que queria comemorar seu aniversário com a gente!

**Papai:** É estranho mesmo, mas venha, Miki. Vamos enfeitar esse pinheirinho tão lindo.

**Miki:** Não! Eu preciso encontrar ele. Ele tem um sorriso tão bonito! E disse que não tinha onde ficar.

*(O pai, a mãe, a mana e o mano pegam o pinheiro e o levam para dentro. Miki fica ali, sozinha.)*

**Miki:** Onde estará ele? Por que ele foi embora? Eu gostei muito da ideia de festejar o seu aniversário junto.

**Papai:** Que linda árvore. Enquanto a gente enfeita, vamos cantar e nos deixar envolver pelo clima de Natal. Que tal?

**Papai, mamãe, mana e mano e Comunidade cantam:** Ó venham, crianças (Livro de Canto da IECLB, 374).

*(Miki senta, pensativa. Quando o hino termina e o pinheiro está pronto e a mesa da ceia também, ela levanta para se juntar à sua família.)*

**Miki:** Pelo jeito, ele foi embora. Que possa ainda ter uma noite feliz de aniversário.

*(Miki entra e vê a árvore pronta e a mesa posta.)*

**Mana:** Linda a árvore que você trouxe, maninha.

**Miki:** Hum, que lindo! Mas onde está aquele menino? Ele tem aniversário hoje e queria festejar aqui conosco!

*(Miki senta próximo ao pai, que comenta:)*

**Pai:** Filha, de certa forma esta é uma festa de aniversário. Pois o Natal é o aniversário de Jesus, do menino Jesus. Pensemos no aniversariante e nos alegremos. Ainda que não o vejamos, ele está conosco!

**Miki:** Com certeza! E ele nasceu em uma noite e fez com que ela se tornasse uma noite muito feliz.

**Todo o elenco e a Comunidade cantam:** Noite feliz (Livro de Canto da IECLB, 373).

*Baseado na história de Regine Schindler. Adaptado para teatro pela Pa. Ana Isa dos Reis Costella.*

## A HISTÓRIA DAS TRÊS ÁRVORES

### Personagens

Narradora ou narrador

Três pessoas “vestidas” de diferentes árvores (sugestão: tronco pode ser feito com papel pardo ou uma calça marrom, pode-se segurar balões verdes ou fazer galhos com folhas feitas de papel)

Três lenhadoras ou lenhadores

José

Maria

Jesus adulto

Discípulos

Soldado

**Material:** fantasias para as árvores, três machados de papelão, manjedoura, barco de pesca, duas tábuas/ripas para fazer a cruz (do tamanho de uma pessoa ou menor), martelo e pregos, cartaz para a cruz. Sonoplastia e iluminação.



Ilustração: Tim Jonke, livro "A Fábula das 3 Árvores" de Angela Elwell Hunt

### Cena 1

*(No palco, as três árvores, uma ao lado da outra, ficam de joelhos porque ainda são árvores jovens. Sonoplastia com música suave, cantos de pássaros.)*

**Narradora (ou narrador):** Havia, no alto de uma montanha, três pequenas árvores que brincavam de sonhar o que seriam quando fossem grandes. A primeira arvorezinha, olhando para as estrelas que brilhavam sobre ela como diamantes, disse:

**Primeira árvore (suspira):** Eu quero guardar em mim um tesouro. Quero ser revestida de ouro e ficar cheia de pedras preciosas. Quero ser o baú mais lindo do mundo.

**Narradora:** A segunda arvorezinha olhou para frente e, vendo um córrego que deslizava para o oceano, desejou coisas grandiosas.

**Segunda árvore:** Quero navegar por mares imensos e transportar reis e rainhas. Quero ser o navio mais forte do mundo!

**Narradora:** A terceira arvorezinha olhou para baixo, para um vale, onde homens e mulheres trabalhavam com dedicação e disse:

**Terceira árvore:** Eu quero ficar no alto desta montanha. Quero ser a árvore mais alta do mundo! Quero crescer tanto que todas as pessoas que olharem para mim levantarão os olhos para o céu e pensarão em Deus.

*(Fechar a cortina lentamente. Pode-se escurecer um pouco o palco ou trocar a música de fundo para marcar a passagem de tempo.)*

## Cena 2

*(Cortina abre. As três árvores estão no mesmo lugar, agachadas uma ao lado da outra, e vão "crescendo" aos poucos, até estarem completamente de pé.)*

**Narradora:** Passaram-se anos. Entre chuvas, ventos e muito sol, as arvorezinhas ficaram grandes. Certo dia, três lenhadores, com olhos nada ecológicos, subiram a montanha com seus machados.

*(Lenhadores entram. Cada um tem um machado de papelão, ficam juntos em um lado do palco, olhando para as árvores e fazendo de conta que conversam entre si.)*

**Narradora:** O primeiro lenhador olhou para a primeira árvore e exclamou:

**Lenhador 1:** Que linda árvore!

**Narrador:** Com um golpe de seu machado reluzente, derrubou a árvore mais linda da montanha *(o lenhador usa seu machado várias vezes. A árvore vai "caindo", até se agachar)*.

**Primeira árvore:** Agora vou realizar o meu sonho. Serei transformada num lindo baú e guardarei em mim um maravilhoso tesouro.

*(O lenhador 1 pega a árvore 1 pela mão e ele e a árvore deixam o palco.)*

**Narradora:** O segundo lenhador olhou para a segunda árvore e disse:

**Lenhador 2** *(aproximando-se da árvore 2):* Esta árvore é forte. É perfeita para os meus planos.

**Narradora:** Com alguns golpes de seu reluzente machado, o lenhador derrubou a árvore mais forte da montanha *(o lenhador usa o machado para derrubar a árvore. Ela se agacha)*.

**Segunda árvore:** Agora vou navegar por imensas águas, transformada num luxuoso navio, para transportar reis e rainhas.

*(Lenhador 2 pega a árvore 2 pela mão e ele e a árvore deixam o palco)*

**Narradora:** A terceira, agora sozinha, sentiu um aperto no coração quando o último lenhador olhou para ela. Estava em pé e apontava para o céu. Mas o lenhador nem olhou para cima.

**Lenhador 3** *(fala, desdenhando):* Qualquer tipo de árvore serve para mim!

**Narrador:** Com muitos golpes de seu reluzente machado, ele derrubou a árvore mais alta da montanha.

*(Lenhador 3 pega a árvore 3 pela mão e ele e a árvore deixam o palco. Cortina fecha ou luz apaga.)*

## Cena 3

*(Quando a cortina se abre, a luz é acesa. No palco, lado a lado, estão posicionados os seguintes objetos: uma manjedoura cheia de palha, um barco de madeira – pode ser feito de papelão ou com uma caixa grande, com a vela feita com pano –, duas vigas/tábuas de madeira, deitadas lado a lado. Depois, serão transformadas em uma cruz.)*

**Narradora:** A primeira árvore pulou de alegria quando o carpinteiro a arrastou para a oficina. Estava pronta para ser aquilo que sempre sonhou ser. Mas o rude carpinteiro rapidamente a

transformou em um cocho para animais. A árvore, que sonhava ser revestida de ouro e ficar repleta de tesouros, ficou coberta de serragem e cheia de feno.

A segunda árvore sorriu quando o lenhador a levou para o estaleiro. Esperou, mas nenhum veleiro foi construído naquele dia. Para sua tristeza, foi serrada em tábuas e virou um simples barco de pesca. Fraco e pequeno demais para navegar em mares, o barco foi levado para um pequeno lago. Todo dia, ano após ano, voltava, trazendo cargas de peixe cheirando à maresia.

A terceira árvore ficou confusa quando o lenhador a cortou em grossas vigas e a colocou num depósito.

**Terceira árvore:** O que aconteceu? Tudo o que sempre quis foi ficar no alto da montanha e apontar para Deus. Por que, agora, esse lugar está escuro?

*(Mesma cena. Entra música de fundo, suave)*

**Narradora:** Dias e noites sem conta se passaram. As três árvores esqueceram completamente seus sonhos. Mas, certa noite, aconteceu algo muito especial...

*(Entram José e Maria. Maria tem o bebê Jesus no colo e o coloca devagar dentro da manjedoura.)*

**José:** Maria, eu gostaria de poder fazer um berço para ele.

**Narradora:** A mãe apertou a mão dele e sorriu, enquanto a luz da estrela, lá do alto do céu, brilhava sobre a madeira lisa e robusta.

**Maria:** Esta manjedoura é linda!

**Narradora:** E, de repente, a primeira árvore se deu conta de que estava contendo o maior tesouro do mundo.

*(Maria pega novamente o bebê no colo. Os três saem. A manjedoura permanece no palco. Música de fundo. Após um momento, o narrador continua...)*

**Narradora:** Num fim de tarde, um viajante cansado e seus amigos entraram no barco de pesca *(entram Jesus e mais dois discípulos, conforme o tamanho do barco. As personagens podem ser crianças. Sentam-se dentro do barco. Jesus faz de conta que dorme numa das extremidades do barco)*. O viajante adormeceu, enquanto a segunda árvore navegava silenciosamente lago adentro.

*(Música suave por alguns segundos.)*

**Narradora:** Mas, então... veio uma tempestade, com trovões e relâmpagos *(sonoplastia de tempestade)*. O pequeno barco estremeceu. Ele sabia que não teria forças para transportar, com segurança, tantos passageiros vencendo a fúria do vento e da chuva. *(discípulos estão apavorados, olhando em volta. Acordam Jesus)*. O homem cansado acordou *(Jesus levanta-se e estende a mão sobre a "água". Ele não diz nada, só a narradora.)*

**Narradora:** O homem levantou-se, ergueu sua mão e disse "Paz!". A tempestade parou tão rapidamente como começou. E, de repente, a segunda árvore se deu conta de que estava transportando o rei do céu e da terra.

*(Jesus e os discípulos descem do barco e saem de cena. O barco permanece no palco. Entra outra música de fundo.)*

## Cena 4

**Narradora:** Na manhã de uma sexta-feira, a terceira árvore espantou-se quando suas vigas foram puxadas da esquecida pilha de lenha.

*(Entra um homem com um martelo e pregos e monta a cruz, usando as duas tábuas que estão deitadas no chão. Mostra a cruz pronta para o público. Então, ele busca um recipiente, um balde, por exemplo, onde possa colocar a cruz dentro, para que ela fique em pé. Podem ser pregadas ripas na extremidade inferior da cruz, para que ela permaneça em pé quando levantada.)*

A árvore se assustou quando foi carregada em meio a uma multidão enraivecida. A árvore estremeceu quando os soldados pregaram as mãos de um homem em seu lenho.

*(Entra um soldado e prega um cartaz na parte superior da cruz, em letras bem grandes, onde está escrito: "Este é Jesus de Nazaré, o rei dos judeus". O soldado sai.)*

**Narradora:** Um soldado ainda pregou nela uma placa com a frase: "Este é Jesus de Nazaré, o rei dos judeus". Neste momento, a árvore sentiu-se feia, agressiva e cruel.

*(Escurecer o palco ou trocar de música para a passagem de tempo. Sobre a cruz pode surgir uma luz forte.)* Mas, na manhã de domingo, quando o sol nascia e a terra vibrava com tanta luz, a terceira árvore percebeu que o amor de Deus havia mudado as coisas.

*(Sonoplastia por alguns segundos: "Aleluia", de Händel. Ir diminuindo o volume.)*

A primeira árvore ficou ainda mais linda. A segunda árvore ficou ainda mais forte. A terceira árvore ficou ainda mais contente, porque todas as pessoas que se lembrassem dela pensariam em Deus e no seu amor pela humanidade.

*(Final. Aumentar o volume da música.)*

*Adaptado por: Jung, 2019.*





# REFERÊNCIAS

- BECKHÄUSER, Frei Alberto. **Símbolos de Natal**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1992.
- BUSCH, A. Pinheiro de Natal. Meditação. 2009. Disponível em <https://legado.luteranos.com.br/textos/pinheiro-de-natal>. Acesso em: 14 out. 2024.
- CUSACK, C. In: MCKEEVER, A. Por que temos árvores de Natal? A surpreendente história por trás da tradição. Brasil: National Geographic, 2020. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/cultura/2020/12/por-que-temos-arvores-de-natal-a-surpreendente-historia-por-tras-da-tradicao>. Acesso em: 14 out. 2024.
- HAUSENSTEIN, I.; SIDEKUM, A. **Natal em Comunidade**. Nova Harmonia, RJ: Editora Oikos, 2018, v. 2.
- IRMÃO, Nery. **O Natal e Seus Símbolos**. Petrópolis: Editora Vozes, 1978.
- JUNG, J. (org.). **Textos, jograis, versos e reflexões para o Advento e Natal**. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2019.
- MEDITAÇÃO:** sobre a árvore de Natal. São Paulo: luteranoscampinas, 2011. Disponível em: <https://luteranoscampinas.wordpress.com/2011/11/25/meditacao-sobre-a-arvore-de-natal/>. Acesso em: 14 out 2024.
- MACCARI, N. **O Natal e seus símbolos**. São Paulo: Editora Paulinas, 1981.
- MANSK, E. **A Linguagem dos símbolos no Culto Cristão**. Porto Alegre: IECLB, 2012.
- MARTINI, R. Apresentação. In: MANSK, E. **A Linguagem dos símbolos no Culto Cristão**. Porto Alegre: IECLB, 2012.
- NORDDEUTSCHER Rundfunk. **Brauchtum:** Wie die Tanne zum Weihnachtsbaum wurde. 2023. Disponível em: <https://www.ndr.de/geschichte/chronologie/Wie-die-Tanne-zum-Weihnachtsbaum-wurde,weihnachtsbaum18.html>. Acesso em: 14 out. 2024.
- PAGLIA, G. B. **Para muitos Natais:** ideias em dobraduras para enfeites Natalinos. São Paulo: Editora Paulinas, 1998.
- RAMOS, L. C. O jardim. Blog Textos&Texturas, 2012. Disponível em <https://www.luizcarlosramos.net/o-jardim/>. Acesso em: 14 out 2024.
- RUSSO, R. **A árvore da vida e outros símbolos cristãos**. São Paulo: Editora Paulinas, 2021.
- WACHHOLZ, W. **Somente a Fé**. Confessionalidade luterana. Porto Alegre: Jornal Evangélico Luterano/ IECLB, maio 2012. Disponível em: [https://legado.luteranos.com.br/conteudo\\_organizacao/confessionalidade-luteranos-em-contexto/somente-a-fe](https://legado.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/confessionalidade-luteranos-em-contexto/somente-a-fe). Acesso em: 14 out. 2024.
- WASKOW, V. R.; HAGSMA, A. J. **Celebrar O Natal Em Família E Comunidade**. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2006.
- WULFHORST, D. **Há um clima no Ar**. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1993.



# FICHA TÉCNICA

## OFICINA ON-LINE DE ADVENTO E NATAL (5º ANO) ÁRVORE DE NATAL: VIDA E ESPERANÇA!

Este *e-book* é uma publicação da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), por meio da Secretaria da Ação Comunitária/Coordenação de Gênero, Gerações e Etnias, Coordenação da Juventude Evangélica e Coordenação de Educação Cristã.

**Organização:** Pastora Carmen Michel, Catequista Daniela Hack e Teóloga Kátlín Franciele Dickel.

**Assessoria:** Cristiane Holetz Weingärtner e Pastora Ester Delene Wilke.

**Projeto gráfico, capa e diagramação:** Artur Sanfelice Nunes

**Revisão ortográfica:** Susanne Buchweitz

**Realização:** Programa Comunidades Criativas, da Secretaria da Ação Comunitária da IECLB.

**Apoio:** ELM *Hermannsburg Partner in Mission* e Ofertas Nacionais para a Educação Cristã Contínua da IECLB

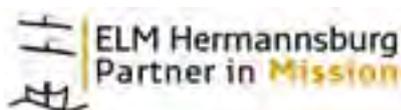


FORTALECIMENTO DA  
AÇÃO COMUNITÁRIA



Igreja Evangélica  
de Confissão Luterana no Brasil

Apoio:



Ofertas Nacionais para a  
Educação Cristã Contínua

©Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, 2024  
Rua Senhor dos Passos, 202, 4º andar  
90020-180 – Porto Alegre – RS  
Fone: (51) 3284 5400  
secretariageral@ieclb.org.br  
www.luterano.org.br

Este e-book está disponível no  
Portal Luterano:



<https://www.luterano.org.br/e-book-advento-e-natal-2024>

VOLTAR